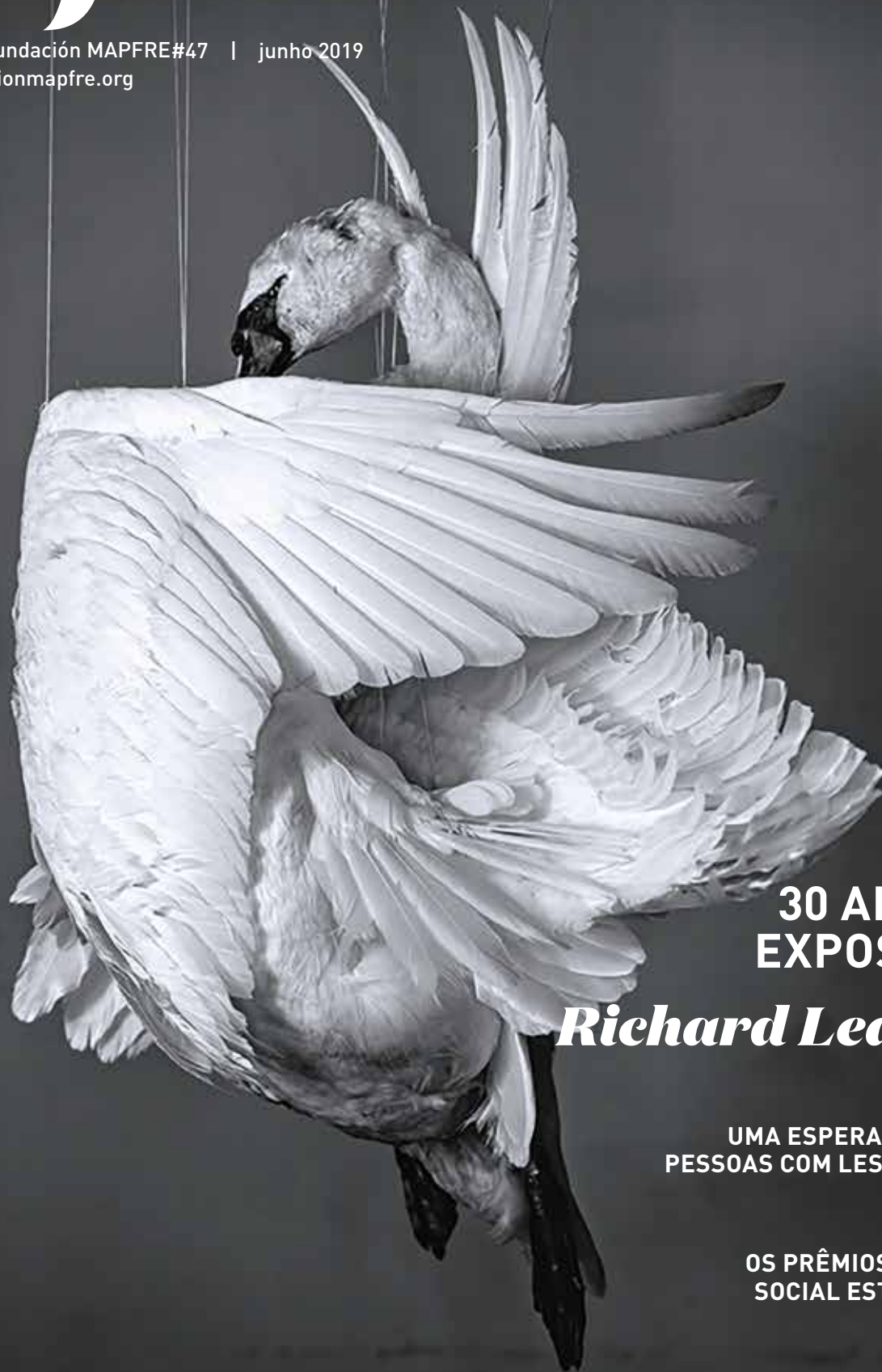


la fundación

Revista da Fundación MAPFRE#47 | junho 2019
www.fundacionmapfre.org



Arte

**30 ANOS DE
EXPOSIÇÕES**

Richard Learoyd

Cuide-se

**UMA ESPERANÇA PARA AS
PESSOAS COM LESÃO MEDULAR**

Inovação

**OS PRÊMIOS À INOVAÇÃO
SOCIAL ESTÃO DE VOLTA**

Seguros

BUSCA-SE JOVENS TALENTOS

Segurança Viária

**PARTEIRAS, UMA FERRAMENTA
PARA A SEGURANÇA VIÁRIA**

VISITA NUESTRAS EXPOSICIONES VISIT OUR EXHIBITIONS

www.fundacionmapfre.org

Fundación **MAPFRE**

Berenice Abbott
Panadería, Bleecker Street 259, Manhattan
The Miriam and Ira D. Wallach Division of Art, Prints and Photographs, Photography Collection. The New York Public Library, Astor, Lenox and Tilden Foundations
© Getty Images/Berenice Abbott

BERENICE ABBOTT. RETRATOS DE LA MODERNIDAD

Lugar
Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Fechas
Desde el 01/06/2019
al 25/08/2019

Horario de visitas
Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes



BERENICE ABBOTT. PORTRAITS OF MODERNITY

Location
Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Dates
From 01/06/2019
to 25/08/2019

Visiting hours
Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

Richard Learoyd
A la manera de Ingres, 2011
Pier 24 Photography,
San Francisco
© Richard Learoyd. Cortesía del artista y Fraenkel Gallery, San Francisco

RICHARD LEAROYD. EL SILENCIO DE LA CÁMARA OSCURA

Lugar
Sala Casa Garriga Nogués
Diputació, 250. 08007 Barcelona

Fechas
Desde el 05/06/2019
hasta el 08/09/2019

Horario de visitas
Lunes: 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado: 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos: 11:00 a 19:00 h.
Acceso gratuito los lunes



RICHARD LEAROYD. THE SILENCE OF THE DARK CAMERA

Location
Casa Garriga Nogués Exhibition Hall
Diputació, 250. 08007 Barcelona

Dates
From 05/06/2019
to 08/09/2019

Visiting hours
Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.
Free entry on Mondays

ESPACIO MIRÓ

Lugar
Sala Fundación MAPFRE Recoletos
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Exposición Permanente

Horario de visitas
Lunes de 14:00 a 20:00 h.
Martes a sábado de 10:00 a 20:00 h.
Domingos y festivos de 11:00 a 19:00 h.

Acceso gratuito con la compra de la entrada a las salas Fundación MAPFRE Recoletos



ESPACIO MIRÓ

Location
Fundación MAPFRE Recoletos Exhibition Hall
Paseo de Recoletos 23, 28004 Madrid

Permanent Exhibition

Visiting hours
Monday from 2 pm to 8 pm.
Tuesday to Saturday from 10 am to 8 pm.
Sunday/holidays from 11 am to 7 pm.

Free access with the purchase of an entrance ticket to the exhibition halls of Fundación MAPFRE Recoletos



**EVITA COLAS COMPRANDO
ONLINE TUS ENTRADAS**

**BEAT THE QUEUE,
BUY YOUR TICKETS ONLINE**

**¡RESERVA TUS ENTRADAS!!
BOOK YOUR TICKETS!!**

www.entradas.fundacionmapfre.org





Mudamos as regras do jogo

Praticar esportes para correr, brincar e se divertir. Também para aprender a importância do respeito e do trabalho em equipe e, ainda mais importante, a resolver conflitos pacificamente. É o objetivo de um programa ambicioso em que cerca de 5.000 crianças brasileiras de 6 a 17 anos participam e que tem sido

possível graças ao apoio das fundações MAPFRE e Barça, entidades que desde 2002 contribuem de maneira significativa para prevenir a violência juvenil nas favelas do complexo da Maré e do Alemão, no Rio de Janeiro. ✕

sumário

ENTREVISTAMOS A REBECA GRYNSPAN



30 ANOS COMPARTILHANDO ARTE COM A SOCIEDADE



SUPER-HERÓIS DO BAIRRO



GALERIA DE FOTOS EN LA EDICIÓN DIGITAL



ARTÍCULO COMPLETO EN LA EDICIÓN DIGITAL



ARTÍCULO COMPLETO EN LA EDICIÓN DIGITAL



EM PRIMEIRA PESSOA

6

REBECA GRYNSPAN, SECRETÁRIA GERAL IBERO-AMERICANA

Conversamos com a secretária geral ibero-americana sobre os desafios do futuro na região.

ARTE

12

RICHARD LEAROYD. O SILÊNCIO DA CÂMERA ESCURA

De 5 de junho a 8 de setembro de 2019, a Sala Fundación MAPFRE Garriga Nogués de Barcelona recebe o trabalho deste fotógrafo inclassificável.

18

30 ANOS COMPARTILHANDO ARTE COM A SOCIEDADE

Desde que começamos com nossa atividade expositiva, quinze milhões de pessoas visitaram as cerca de 570 exposições de artes plásticas e fotografia que organizamos. Fizemos um resumo dessas últimas três décadas.

23

ARTE PARA TODOS

Resumo das atuais exposições da Fundación MAPFRE.

24 FUNDACIÓN MAPFRE GUANARTEME

CONVERSAMOS COM UM DOS ESPANHÓIS MAIS INFLUENTES DO MUNDO, JUAN VERDE

COMPROMETIDOS

28

SUPER-HERÓIS DO BAIRRO

Te apresentamos nossos super-heróis, pessoas anônimas que dedicam seu tempo e esforço para melhorar a vida dos demais.

32

PLENA CIDADANIA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

36 SEGURO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

AS SEGURADORAS QUEREM ATRAIR **JOVENS TALENTOS**

Um estudo da Fundación MAPFRE revela que os jovens desconhecem as excelentes oportunidades de trabalho que o setor de seguros pode oferecer aos jovens talentos.

INOVAÇÃO

40 INOVADORES COM VONTADE DE TRANSFORMAR A SOCIEDADE

Te apresentamos os semifinalistas de nossos Prêmios à Inovação Social.

44 PROFISSIONAIS E MAIS

PAOLA RIVERA RIVERA

46 SEGREDOS DO SEGURO

O **LEGADO ARQUITETÔNICO** QUE O SEGURO TORNOU POSSÍVEL

CUIDE-SE

50

DIETA SAUDÁVEL PARA UMA **BOA SAÚDE FÍSICA E MENTAL**

54

UMA **ESPERANÇA** PARA AS PESSOAS COM LESÃO MEDULAR

Após muitos anos de uma pesquisa apoiada pela Fundación MAPFRE, a Agência Espanhola de Medicamentos acaba de liberar a autorização para o uso hospitalar do NCl, o primeiro medicamento de terapia avançada para o tratamento de lesões medulares.

PREVENÇÃO E SEGURANÇA VIÁRIA

60

AS PARTEIRAS E A **SEGURANÇA VIÁRIA INFANTIL**

Juntamente com a 'Federación de Asociaciones de Matronas de España' (FAME), apostamos na formação para garantir que este grupo seja um instrumento que reduza a mortalidade infantil devido a acidentes de trânsito.

64 OUTRA MANEIRA DE AJUDAR

66 VISTO NA REDE



TODA LA INFO EN WWW.FUNDACIONMAPFRE.ORG



NÃO PERCA OS VÍDEOS EM NOSSA EDIÇÃO DIGITAL.



O LEGADO ARQUITETÔNICO QUE O SEGURO TORNOU POSSÍVEL



DIETA SAUDÁVEL PARA UMA BOA SAÚDE FÍSICA E MENTAL



Mercedes Gállego, *coach* nutricional e técnica superior em Dietética

UMA ESPERANÇA PARA AS PESSOAS COM LESÃO MEDULAR



Imagen: Máximo García



Rebeca Grynspan, secretária geral ibero-americana: «Eu vi como a política pública e a ação coletiva podem efetivamente mudar a realidade de milhares de pessoas»

TEXTO: ISABEL PRESTEL
FOTOS: MÁXIMO GARCÍA

Economista e ex-presidente da Costa Rica, onde nasceu em 1955, Rebeca Grynspan é uma mulher afável, uma grande conversadora, com ideias muito claras e uma grande visão do futuro. Qualidades extraordinárias para atuar como secretária geral ibero-americana, cargo que ocupa desde fevereiro de 2014 e que renovou há poucos meses. Primeira mulher no comando desta instituição, conseguiu levantar algumas questões que, sem dúvida, marcarão os desafios do futuro da Ibero-América, graças à grande sensibilidade que demonstra.

Tendo renovado o mandato, que legado você gostaria de deixar à frente da Secretaria Geral Ibero-Americana?

O primeiro é ter alcançado a consolidação do espaço ibero-americano como um lugar onde compartilhamos nosso compromisso com o multilateralismo, o diálogo, a cooperação e a paz. O legado do espaço ibero-americano continua apostando

nos principais valores que deram origem à arquitetura internacional, embora esta deva ser modificada e melhorada. Mas devemos continuar defendendo os valores essenciais.

O que faz você se sentir especialmente satisfeita com as prioridades que você definiu?

Trouxe algumas novas questões para a secretaria que foram apoiadas fortemente. Por exemplo, a igualdade de gênero, que esteve muito presente na Cúpula da Guatemala; e foi defendida por um grande número de países. Nós nos dedicamos a toda a questão do empoderamento econômico das mulheres, porque sabemos que essa é sua maneira de se tornarem independentes. Ter um espaço de autonomia e independência, elementos fundamentais para combater a violência de gênero e alcançar a igualdade. Outro tema que tem a ver com a agenda 2030 sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável. A Declaração da Guatemala reitera o compromisso da região com os 17 objetivos de desenvolvimento.



Existem muitos outros temas a serem trabalhados...

E como! Na Cúpula também falamos sobre o primeiro programa ibero-americano multidisciplinar para pessoas com algum tipo de deficiência, para apoiar um grupo que mostra muita vulnerabilidade. E também sobre o observatório da mudança climática na região. Esta é uma região que será muito afetada pelas mudanças climáticas e precisamos olhar não apenas para as políticas de mitigação, mas também para a adaptação. Muitas áreas já foram afetadas pelas mudanças climáticas com secas e inundações e temos que aprender a lidar com isso, porque elas não irão desaparecer, não é algo reversível. E a questão do setor privado: quais são os modelos de negócios que

serão compatíveis com os objetivos de desenvolvimento sustentável, para que o crescimento seja inclusivo e sustentável. Outra questão que gerou muito interesse na Guatemala foi um novo programa para a inovação social, inovação em ciência e tecnologia, inovação para resolver os problemas das comunidades, inovação para atrair os jovens, indústrias criativas, todo esse pacote de inovação e talento, para aproveitar o potencial das pessoas.

Nesse sentido, você acredita que a tecnologia e a inovação contribuem para aumentar ou diminuir a desigualdade?

Acabamos de finalizar um relatório para a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Nele indicamos que as novas tecnologias podem

Devemos por em prática políticas que defendam as pessoas, e não os empregos



As novas tecnologias podem ajudar a reduzir a pobreza, mas, se permanecerem concentradas em poucas mãos, contribuirão para o crescimento da desigualdade



ajudar a reduzir a pobreza, mas, se permanecerem concentradas em poucas mãos, contribuirão para o crescimento da desigualdade. A tecnologia é um instrumento; por si só não é boa nem ruim. A tecnologia dá poder a quem a possui. E nossa tarefa é universalizar esse acesso e ensinar como utilizá-la.

Por outro lado, foi dada muita ênfase na perda de empregos. Pessoalmente, acho que temos que defender os trabalhadores, não os empregos. Devemos por em prática políticas que defendam as pessoas, e não os empregos. Temos que ajudar os trabalhadores a migrar para outros empregos de melhor qualidade, com proteção social. Acredito que muitos empregos serão criados em breve, porque há setores que precisam se expandir, como a educação, a saúde, a economia da atenção... Mas talvez devêssemos encurtar as jornadas de trabalho.

Entendo que para fortalecer a conciliação.

Precisamos buscar a conciliação entre homens, mulheres e trabalho. Entre família e trabalho. Talvez tenhamos que reduzir a jornada de trabalho porque há pessoas que continuam trabalhando muitas horas. E devemos consolidar os direitos que alcançamos no século XX. É uma tarefa do século XXI, porque em muitos lugares esses direitos não são cumpridos. Ao mesmo tempo, precisamos ter flexibilidade dentro do mundo do trabalho para nos adaptar às novas condições. Acredito que no futuro haverá muito mais trabalhadores autônomos. Mas esses trabalhadores não devem perder os direitos fundamentais que conseguimos no século XX. Devemos lutar para ter uma vida com menos incerteza, mais estável. Devemos conceber uma estrutura de proteção social que não dependa do tipo de trabalho que temos. Com um regime contributivo, mas possível e próximo de todos. E esse é um dos desafios que devemos enfrentar, ainda mais agora no novo mundo.

E como você vê a América Latina nesse futuro?

Sou otimista porque os cidadãos estão mais ativos. Acho que isso vai pressionar



O maior mercado de trabalho emergente do mundo é o das mulheres. Um talento que está entrando na vida política, nas empresas, na vida social. Mas ainda há muita discriminação invisível

o sistema político e as instituições para melhorar. Mas é claro que a tensão e o atrito continuarão a ser sentidos. Uma das coisas que mais me dá esperança para a América Latina é que temos o maior número de jovens da história. E é uma ótima oportunidade. Uma mina de talentos! Esses jovens têm mais formação que seus pais. Nós dobramos a população universitária nesses anos. O que temos que fazer é saber como responder. Porque estes jovens também querem melhores empregos, querem mais oportunidades e precisam de um mundo que lhes permita expressar-se, participar com suas ideias, com seu talento, com suas propostas. Se pudermos fazer isso, teremos uma grande esperança no futuro.

Que papel você acha que a mulher terá na Ibero-América?

Se você olhar para os números, as mulheres entraram massivamente no mercado de trabalho. Um terço da redução da pobreza tem a ver com a incorporação das mulheres no mercado de trabalho na América Latina. Incorporação ao mercado de trabalho remunerado, é claro. E essas mulheres estão pedindo salários iguais para empregos equivalentes. Na verdade, acho que o maior mercado de trabalho emergente do mundo é o das mulheres. Um talento que está entrando na vida política, nas empresas, na vida social. Mas ainda há muita discriminação invisível.

Ainda há muito a ser feito...

Não há mulheres nos cargos mais altos ou nos conselhos de administração. É um tema do ciclo familiar. Por exemplo, a Espanha tem um grande problema. As mulheres estão decidindo não ter filhos. A razão pela qual lutamos é para poder

decidir ter ou não ter. Mas você tem que ser capaz de decidir. Estamos tomando algumas decisões porque não podemos tomar outras. Nós não as tomamos com todos os graus de liberdade. Para tomar uma decisão, temos que renunciar outra. E as renúncias já não são apenas das mulheres, são também dos homens. Os homens também têm direito ao afeto. Eles também devem poder desfrutar de sua família. Nós queremos pessoas mais felizes. Uma política escandinava disse recentemente que a equidade não pode significar mulheres sobrecarregadas e homens amargos. Temos que dividir melhor as tarefas, não apenas dentro do casal, mas na sociedade. A reprodução, nossa felicidade, é assunto de todos, não podemos resolvê-lo individualmente. É um problema global e coletivo.

Eu gostaria de perguntar como você está neste momento de sua vida.

Nem sempre foi assim, mas agora posso dizer que estou no lugar onde quero estar. Estou animada e motivada. Tenho a energia, a motivação para isso. Embora eu seja capaz de ver o lado ruim da sociedade, ainda acredito em um mundo melhor. Provavelmente é assim porque eu venho de um país subdesenvolvido e que hoje tem um índice de desenvolvimento humano alto. Lembro-me da minha infância na zona rural do meu país, onde não havia eletricidade, onde nem todas as crianças frequentavam a escola. E eu vi a evolução. Eu vi como a política pública e a ação coletiva podem efetivamente mudar a realidade de milhares de pessoas. É por isso que não deixo de fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para consegui-lo. ✕

A tecnologia é um instrumento; por si só não é boa nem ruim. A tecnologia dá poder a quem a possui. E nossa tarefa é universalizar esse acesso e ensinar como utilizá-la



Rebeca Grynspan em 10 palavras

MULTILATERALISMO: «Mais necessário do que nunca».

DISRUPÇÃO: «Temos que produzir uma transformação que não seja chamada de sofrimento. Vamos ver muitas disrupções nesta mal chamada quarta revolução industrial. E isso pode levar a mundos de maior inclusão, sustentabilidade e prosperidade. Mas, se não lidarmos bem com ela, significará o sofrimento de muitas pessoas».

EDUCAÇÃO: «O elemento mais importante para o desenvolvimento».

SOCIEDADE: «Parte essencial do ser humano. Nenhum de nós pode sobreviver sozinho. Uma das coisas mais impressionantes na evolução do ser humano é justamente sua capacidade de estar em sociedade. É o que lhe permitiu avançar mais».

FAMÍLIA: «Uma felicidade (risos). Também é um elemento fundamental para todos. Lendo estudos sobre a felicidade vemos que as pessoas obtêm a maior parte de sua alegria e felicidade do carinho e do afeto. Do carinho das pessoas que estão ao seu redor: a família».

IGUALDADE: «O horizonte sobre o qual temos que caminhar, sem simplificá-lo. Quando falamos de equidade, não falamos de igualitarismo. Somos diferentes, somos diversos, devemos viver na diversidade, respeitando ao outro, que é diferente».

LIDERANÇA: «Muito necessária nestes tempos. Mas lideranças positivas e robustas. Líderes que consigam desenvolver líderes. Não que só pensam em perpetuar-se e criar seguidores. Líderes com um carisma e uma capacidade especial para chegar ao outro e alcançar empreendimentos coletivos».

DEMOCRACIA: «Uma conquista para a minha geração. Uma preocupação para as novas gerações. Minha geração viveu ditaduras e sabemos que a democracia é algo que devemos regar todos os dias. Damos-lhe um valor intrínseco porque nos permite mudar o estado das coisas, apesar do descontentamento, da desconfiança e dos erros».

AMOR: «Acredito que o amor nos faz nos superarmos como pessoas, porque exige de nós o melhor. Os seres humanos têm o melhor e o pior; e o amor nos faz tirar o melhor de nós mesmos. Devemos controlar o pior de cada um de nós, ele não pode andar por aí solto (risos)».

BEM-ESTAR: «Nós tendemos a acreditar que o bem-estar é medido pelo produto interno bruto. E não é assim. Robert Kennedy dizia que o PIB mede muitas coisas, menos as mais importantes. A questão do bem-estar tem a ver com essas questões: com nossas afeições, com nossos amigos, com a família. Espero que avancemos na possibilidade de medir o bem-estar de uma maneira diferente».



Shade gone green, 2009

© Richard Learoyd. Cortesía del artista y Fraenkel Gallery, San Francisco

Richard Learoyd

TEXTO: ÁREA DE CULTURA DE FUNDACIÓN MAPFRE

Richard Learoyd (Nelson, Reino Unido, 1966) é um dos fotógrafos contemporâneos mais interessantes da atualidade. O trabalho de Learoyd tem suas raízes no passado e tem múltiplas referências à história da pintura, tanto por seus temas quanto pela técnica. Suas fotografias coloridas e em preto e branco são o resultado de um processo artesanal com uma câmera escura construída por ele mesmo.

Richard Learoyd é conhecido pelas obras fotográficas únicas que realiza há mais de uma década e que consistem principalmente em retratos de modelos vestidos ou nus feitos em seu estúdio, mas ele também aborda outros temas: fotografia de animais, paisagens ou espelhos escuros. Todos eles recebem a mesma atenção séria e carinhosa. Muitos dos animais não estão mais vivos, estão envoltos em arames ou esticados por fios para serem examinados. Eles não são o material de uma natureza-morta usual, mas são experimentos, muitas vezes divertidos e prolongados com objetos comuns e muitas vezes incomuns. Os espelhos são, talvez, os mais abstratos: parecem constelações do espaço exterior profundo. Recentemente, ele tirou fotos em grande escala em preto e branco, e até levou sua enorme câmera para o exterior para fotografar paisagens e edifícios antigos encontrados em pequenas cidades do Leste Europeu. Em alguns casos, ele volta ao mesmo local para fotografá-lo em diferentes estações do ano.

Esta exposição apresenta Richard Learoyd no auge de sua carreira, com uma seleção de 51 obras coloridas e em preto e branco que resumem o melhor de seu trabalho ao longo de uma década. A exposição também inclui uma das paisagens feitas na Espanha (em Lanzarote), resultado de um pedido

da Fundación MAPFRE e que está incorporada na Coleção de Fotografias da Fundação, que conta com outras duas obras do artista.

Fotografias da câmera escura

O artista inglês Richard Learoyd leva, aproximadamente, vinte anos fotografando com sua câmera escura: uma grande câmera de estúdio com design próprio projetada com base em antigos princípios ópticos. Este instrumento permitiu-lhe tirar fotografias que possuem uma singularidade cativante num momento em que a fotografia é trivial e abundante. As pessoas que protagonizam suas imagens parecem habitar um mundo de particular intensidade psicológica e são examinadas sob uma luz extraordinariamente cristalina e distintiva. Até mesmo os sujeitos – às vezes bastante incomuns – que ele escolhe para suas naturezas-mortas, possuem uma beleza e quietude excepcionais e evocativas.

As fotografias que tira com este instrumento são basicamente tão grandes quanto a própria câmera. Tanto tirar essas fotografias quanto observá-las requer um modo de olhar mais cuidadoso e atento, uma atividade mais contemplativa do que a imediação com a qual geralmente vemos e fotografamos o mundo. Learoyd desenvolveu esta câmera de grandes dimensões, e ao mesmo tempo

Richard Learoyd leva aproximadamente, vinte anos fotografando com sua câmera escura: uma grande câmera de estúdio com design próprio projetada com base em antigos princípios ópticos



Lanzarote 1

© Richard Learoyd. Cortesía del artista y Fraenkel Gallery, San Francisco



Gdansk, Poland, 2016

© Richard Learoyd. Cortesía del artista y Fraenkel Gallery, San Francisco

bastante flexível, para que seja móvel apesar de certas limitações. Depois de compor a imagem, coloca na parte de trás da câmera uma folha de papel fotográfico, do

tamanho da sua máquina, e cria uma única cópia. Apesar de sua complexidade, esta tecnologia lhe permite realizar trabalhos muito característicos que possuem uma

qualidade incomum de luz e cor. Nestas fotografias não há nada fortuito.

Mais recentemente, o fotógrafo expandiu seu horizonte

tecnológico e projetou uma câmera que pode ser levada ao exterior para fazer um número limitado de impressões não únicas. Novamente, elas não têm nada a ver com qualquer outra fotografia que vimos antes e se concentram em uma variedade generosa de temas. No exterior, Learoyd fotografou lugares conhecidos, como o Vale de Yosemite, na Califórnia, e também territórios menos conhecidos no Leste Europeu. Essas novas imagens parecem examinar a situação do mundo moderno, arrebatadoramente belo e, ao mesmo tempo, potencialmente destrutivo. Representam uma liberação das limitações acima impostas por seu processo auto-defnido e são apenas o começo de

uma nova visão de um mundo mais amplo.

Novas imagens

Antes de experimentar as imagens coloridas mágicas pelas quais ele é tão conhecido hoje em dia, Learoyd era um fotógrafo de paisagens que tirou fotos clássicas em preto e branco. Recentemente, foi capaz de modificar sua grande câmera escura para levá-la ao exterior e essa mudança permitiu-lhe produzir imagens que contêm a emoção do descobrimento.

Enquanto trabalhava para refinar seu processo, as imagens iam tornando-se cada vez mais complexas. Seus primeiros trabalhos experimentais em preto e branco eram muito semelhantes às fotografias que ele fazia em cores:

por exemplo, os retratos de Agnes nua e o grupo de pássaros presos em fios. Estas fotografias foram produzidas em estúdio. Quando se mudou para o exterior, descobriu uma bolsa discreta e misteriosa com redes de pesca em uma praia em Portugal (*Os pecados do pai*); e também elaborou um retrato de família em frente a uma casa senhorial (*A família Von der Becke*), uma imagem mais ambiciosa em termos de composição. Ultimamente foi ainda mais longe: uma paisagem lunar deserta na ilha de Lanzarote e até mesmo as formas arquitetônicas híbridas no Leste Europeu (*Gdansk, Polônia*). Ele também coleciona carros queimados nos Estados Unidos, que mantém em um depósito no Texas para fotografar suas carcaças como



2016-69 (3 branch apples)

© Richard Learoyd. Cortesia del artista y Fraenkel Gallery, San Francisco



Agnes, nude on stool, 2008
© Richard Learoyd. Cortesia del artista
y Fraenkel Gallery, San Francisco

metáforas do presente perturbador, espécimes de algum tipo de holocausto.

Retratos e figuras

Embora as pessoas que vemos nas fotografias de estúdio de Learoyd pareçam muito contemporâneas,

como se tivessem acabado de se sentar ali e estivessem esperando que ele terminasse de ajustar sua curiosa e volumosa câmara, estas figuras também possuem uma qualidade atemporal que lembra a arte do passado. Desde a antiguidade, a expressão visual tem sido dominada tanto pelo retrato quanto pela pintura de figuras. Nos museus ao redor do mundo, encontramos imagens de pessoas vestidas, nuas ou sentadas pacientemente enquanto um artista descreve o bordado elaborado de um vestido ou a aparência especial de uma bela jovem. Além de focar nos grandes artistas do Renascimento, Learoyd estudou pintores do século XIX, como Jean-Auguste-Dominique Ingres, um retratista particularmente elegante. Ingres também foi um grande mestre do nu e algumas das pinturas que ele criou ressoam nas imagens das figuras do fotógrafo. Além disso, apesar do fato de as fotografias de Learoyd estabelecerem um diálogo com as obras dos pintores ingleses pré-rafaelitas, é a fotógrafa vitoriana Julia Margaret Cameron quem tem uma importância singular para ele.

Mas tão relevante quanto esses precursores artísticos é a personalidade distinta de Learoyd, que transforma o que ele escolhe para fotografar com sua forma particular de percepção. Os estudos da figura de Learoyd e seus retratos estão especialmente alinhados com o presente: a sensação de distância, as emoções internalizadas e a

Apesar do fato de as fotografias de Learoyd estabelecerem um diálogo com as obras dos pintores ingleses pré-rafaelitas, é a fotógrafa vitoriana Julia Margaret Cameron quem tem uma importância singular para ele

The Sins of the Father

© Richard Learoyd. Cortesía del artista y Fraenkel Gallery, San Francisco



estranha beleza dos corpos são testemunhos de um presente cheio de inquietação.

Naturezas-mortas [vidas presas]

Learoyd se interessou particularmente pela criação de naturezas-mortas, embora sejam substancialmente diferentes de muitas das expressões clássicas desse gênero na história da arte. Na Holanda, as pinturas de naturezas-mortas do século XVII eram muitas vezes uma exibição de objetos de luxo e muitas incluíam símbolos da passagem do tempo, como buquês de flores extravagantes com insetos escondidos. As obras do famoso pintor francês do século XVIII Jean Siméon Chardin valorizavam os prazeres simples de

uma vida modesta: cerejas recém-colhidas em um prato ou um pão sobre uma mesa representado com precisão e requinte. Pintores posteriores, do impressionismo em diante, também organizaram objetos em seus estúdios para analisá-los: Paul Cézanne e seus seguidores modernos gostavam de distribuir maçãs sobre a mesa. Tradicionalmente, as naturezas-mortas exigiam emocionalmente pouco de seus espectadores.

Learoyd repensou a «natureza-morta» dando ênfase especial ao significado do termo: estas são fotografias de vidas que foram interrompidas. Algumas delas se assemelham a imagens com as quais já estamos familiarizados: o galho arrancado com maçãs

silvestres, por exemplo, aqui parece incomumente carregado e fortuito, como se tivessem acabado de tirá-lo de um jardim para ser fotografado no interior. Outras são bonitas e inquietantes: a cabeça de um cavalo seccionado, com seus cabelos brancos e brilhantes e o olho morto brilhante e escuro em claro contraste com o sangue vermelho profundo do pescoço. Learoyd também organizou pássaros e cisnes como decorações suspensas; apresentados de uma maneira fantasiosa, mas mortos. Algumas de suas imagens mais originais são formas híbridas que ele mesmo esculpiu com seres que já estiveram vivos: *Coração de peixe I*, por exemplo, é formado por dois organismos costurados e suspensos no ar. ❖



30 anos compartilhando arte com a sociedade

TEXTO: IGNACIO GONZÁLEZ CASASNOVAS IMAGENS: FUNDACIÓN MAPFRE

O programa de exposições da Fundación MAPFRE é uma proposta cultural que há muito tempo é objeto de contínuo interesse e de reconhecimento por parte dos grandes públicos interessados pela cultura, tanto na Espanha quanto em muitos outros países. Se essa afirmação fosse resumida em um número, bastaria mencionar os mais de quinze milhões de pessoas que, nas últimas três décadas, visitaram as 570 exposições de artes plásticas e de fotografia organizadas durante este período.

Tudo começou em 1988. A Fundación havia incorporado a seu patrimônio um conjunto significativo de desenhos e pinturas a óleo do artista madrileno Rafael de Penagos (1889-1954), que foi o autor do primeiro pôster publicitário da MAPFRE, em 1933. Por ocasião dessa aquisição, foi lançado um prêmio que reconheceria anualmente uma obra de desenho de algum artista espanhol. A convocatória foi acompanhada por uma exposição, *'Siete escultores con el Premio Penagos'*, em que artistas conhecidos da época foram convidados a dialogar a partir da escultura com a obra de Penagos.

Com essa dupla iniciativa, deu-se início ao envolvimento da Fundación MAPFRE no campo da criação cultural artística. O projeto começou na Sala Azca, um dos andares de um centro comercial de propriedade de MAPFRE e localizado na área financeira de Madrid.

Assim, nossas duas marcas de identidade já estavam claramente definidas: a elaboração de projetos de exposição e a formação progressiva de uma coleção artística própria.

1989-1993, em busca de um projeto próprio, único e valioso

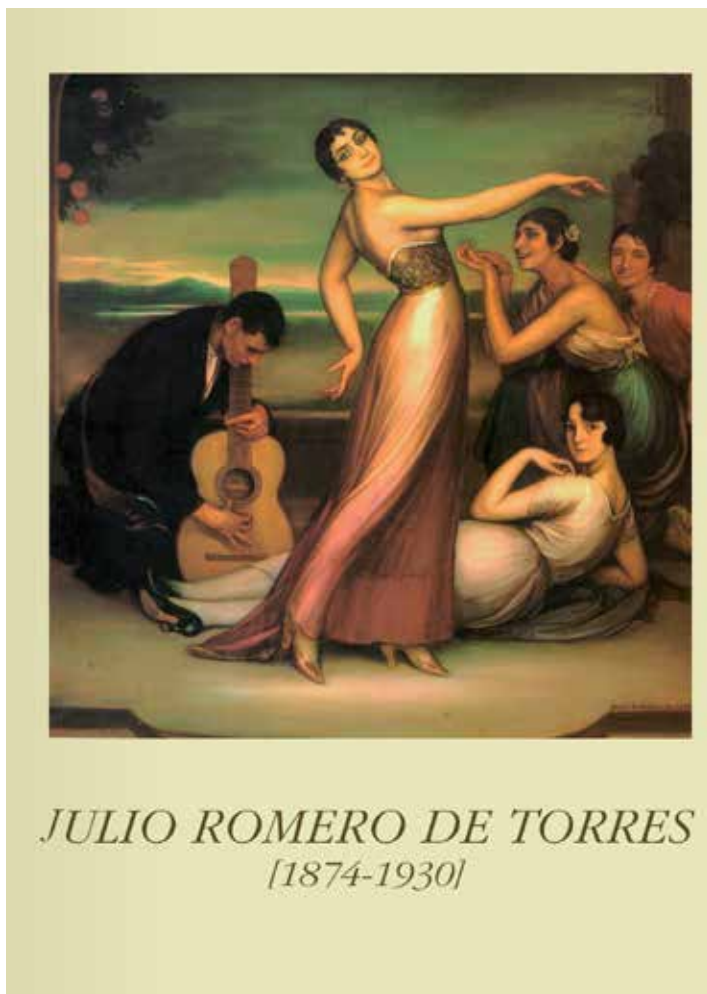
Os anos imediatos, até 1993, serão um período de aprendizado e formação. As exposições seguiram-se umas às outras com um surpreendente ritmo ascendente: se em 1989 foram realizadas cinco exposições, o ano de 1992 terminou com um total de 19 exposições. Estas revelam tanto o esforço para manter uma programação regular e de qualidade quanto uma heterogeneidade temática (exposições sobre Gargallo, Eugenio Granell, Julián Grau, o surrealismo...). Por outro lado, evidencia-se a vocação de estender as propostas para outros públicos. Assim, entre 1990 e 1992, as exposições dedicadas ao fundo de José Gutiérrez Solana e o Prêmio Penagos puderam ser visitadas em um total de 14 cidades da Espanha.

1993-2008, protagonismo da Modernidade

Em outubro de 1993, inaugurou-se na Sala Azca a exposição *Julio Romero de Torres (1874-1930)*, na qual foi proposta uma nova interpretação da obra do pintor de Córdoba, de sua importância na tradição pictórica espanhola e o valor de sua pintura e que marcou um antes e um depois. Foi um sucesso inegável de público (quase 120.000 visitantes) e possibilitou que um

Visitantes da exposição *'Impresionismo, un nuevo Renacimiento'* observam a obra *'El pífano'*, de Eduard Manet

La exposición Julio Romero de Torres (1874-1930) foi o início de um projeto de exposições a longo prazo em torno de uma ideia central: a de recuperar e divulgar a maneira pela qual a Modernidade artística foi conhecida, assumida e reinterpretada pelos artistas espanhóis



Capa do catálogo publicado por ocasião da exposição dedicada a Julio Romero de Torres

episódio importante na jornada institucional devido ao seu profundo impacto (cerca de 160 mil visitantes) – e, junto com ela, as programações, entre 1997 e 2005, sobre Rusiñol, Sunyer, Nonell, Casas, Regoyos, Echevarría e Joaquim Mir; por outro lado, as exposições temáticas, como as dedicadas ao paisagismo (*Los pintores del alma*, 2000), *La generación del 14* (2002), *Luz de gas. La noche en la pintura española* (2005) e *Amazonas del Arte Nuevo*, 2008); a incorporação gradual ao programa de propostas internacionais (entre outras: *Polonia, fin de siglo*, 2003; *Serge Charchoune*, 2004; *Steinlen. París 1900*, 2006, *Camille Claudel*, 2007; *Rodin. El cuerpo desnudo*, 2008) e, finalmente, a relação estabelecida com instituições como a Real Academia de Bellas Artes de San Fernando, o Museu Nacional de Arte da Catalunha (MNAC), o Museo de Bellas Artes de Bilbao, o Musée Rodin, etc.

espaço excêntrico como a Sala Azca fosse inserido no circuito cultural de Madrid.

Essa exposição foi o início de um projeto de exposições a longo prazo em torno de uma ideia central: a de recuperar e divulgar a maneira pela qual a Modernidade artística foi conhecida, assumida e reinterpretada pelos artistas espanhóis.

Em torno deste propósito, a Fundación desenvolveu um amplo e sustentado esforço (310 exposições, das quais 176 ocorreram fora de Madrid e 22 fora da Espanha) que consolidou seu papel de agente

cultural de prestígio na sociedade espanhola (mais de três milhões e meio de visitantes); estabeleceu um relacionamento com os principais museus e instituições artísticas da Espanha e de outros países e consolidou seu programa de aquisições atualizado regularmente (131 exposições dedicadas às suas próprias coleções).

Esses anos são resumidos em várias linhas de ação: em primeiro lugar, as grandes exposições antológicas dos protagonistas de nossa modernidade pictórica, cujo principal marco foi dedicado a Joaquín Sorolla (1995) – outro

2008-2015, atores e promotores culturais de projeção internacional

15 anos após a estreia de *Julio Romero de Torres* uma nova e decisiva etapa seria iniciada. No dia 24 de outubro de 2008 foram inauguradas as exposições '*España 1990. Entre dos siglos, Degas, el proceso de la creación*' e *As irmãs Brown* e, com elas, a nova sala de exposições da Fundación, localizada em um dos principais edifícios da MAPFRE, o Palácio da Duquesa de Medina de las Torres, no número 23 do Paseo



As irmãs Brown
 © das fotografias, Nicholas Nixon
 Coleções Fundación MAPFRE

de Recoletos, em Madrid. Isso foi muito mais do que a abertura de um espaço novo e representativo, a Fundación estava agora se tornando um ator e promotor cultural de projeção internacional.

Com efeito: a exposição *'Impresionismo. Un nuevo Renacimiento'*, inaugurada em janeiro de 2010, expressou fortemente essa nova vocação internacional. Organizada com a colaboração do Musée d'Orsay, ofereceu na Espanha, pela primeira vez, uma antologia excepcional dos grandes mestres



Grande sucesso de visitas nas exposições da Fundación MAPFRE



Casa Garriga Nogués sala 1

do impressionismo. Devido à qualidade da proposta e ao enorme apoio que recebeu (327.000 visitantes), *'Impresionismo...'* projetou claramente o novo status da Fundación, que foi inserida firmemente em um eixo (o dos passeios madrilenos do Prado e Recoletos) em torno do qual se articula uma das grandes ofertas de museus do mundo (Museo del Prado, Museo Nacional de Arte Centro Reina Sofia, Museo Thyssen-Bornemisza).

Desde então, e até os dias atuais, as exposições de artes plásticas continuaram com este caráter de grandes produções internacionais, centradas em geral no período da modernidade e sempre com a colaboração de museus e instituições artísticas de relevância internacional (o já citado Musée d'Orsay, Jeu de Paume, Centre Pompidou, Galleria degli Uffizi, MUNAL, México.

Como é o caso de *'Retratos del Centre Pompidou'*, *'Giacometti. Terrenos de juego'*, *'Picasso en el taller'*, Pierre Bonnard, *Los Fauves* e *Redescobrimdo o Mediterrâneo*, entre outras, até somar mais de 60 exposições de artes plásticas até hoje, 15 delas no exterior, com cerca de dois milhões de visitantes.

Pouco antes, a proposta cultural da Fundación havia dado mais um passo à frente: a dedicação sistemática à fotografia, como uma das grandes linguagens artísticas do nosso tempo. Exposições e coleções de fotografia deram, ao longo destes anos, corpo a um projeto em que convergem três linhas de interesse: os mestres incontestáveis que escreveram desde o início do século passado a história da fotografia artística (Eugene Atget, Paul Strand, Lisette Model, Walker Evans,

Diane Arbus...); artistas ativos, mas já considerados "clássicos" do nosso tempo («clássicos» do nosso tempo (Graciela Iturbide, Nicholas Nixon...) e aqueles que, com trajetórias mais recentes, já alcançaram reconhecimento internacional pela maturidade e singularidade de suas imagens (Fazal Sheikh, Dayanita Singh, Anna Malagrida, entre outros).

Em pouco mais de uma década alcançou um amplo reconhecimento internacional neste campo: mais de 120 exposições, das quais cerca de metade foram realizadas em instituições de outros países da Europa, Estados Unidos e América Latina – em centros de referência artística e fotográfica internacional: MoMA; Nederlands Fotomuseum, Rotterdam; The Morgan Library & Museum, Nova York; FOAM Fotografiemuseum, Amsterdam, etc. – e que juntos receberam 2,8 milhões de visitantes.

O terceiro episódio relevante destes últimos anos é a abertura, no outono de 2015, de uma sala de exposições em Barcelona. Após o lançamento de grande notoriedade (a exposição *'O triunfo da cor'*, mais uma vez em torno do movimento impressionista, com mais de 150.000 visitantes), a Casa Garriga Nogués (um notável exemplo do modernismo catalão) inseriu-se naturalmente na vida cultural de Barcelona. ☉

De acordo com a Unesco, «a cultura é uma dimensão fundamental do processo de desenvolvimento e contribui para fortalecer a independência, a soberania e a identidade». A Fundación MAPFRE investe trabalho e entusiasmo para levar a arte aos cidadãos de todo o mundo

Arte para todos

Frankfurt

GRACIELA ITURBIDE

Fotografie Forum
08/03/2019-30/06/2019



Graciela Iturbide
Francolín, 2019



Humberto Rivas
María, 1978
© ARQUIVO
HUMBERTO
RIVAS,
BARCELONA

Valência

HUMBERTO RIVAS

Universidade de Valência. Centro Cultural La Nau
21/05/2019-15/09/2019

Oporto

SUITE VOLLARD. COLEÇÕES FUNDAÇÃO MAPFRE

Palácio das Artes
30/05/2019-11/09/2019



Pablo Picasso
Escultor e sua modelo na frente de uma janela, 31-3-1933
Suite Vollard - Miscelânea
© © PABLO PICASSO: © SUCESSÃO PABLO PICASSO, VEGAP, MADRID
© COLEÇÕES FUNDAÇÃO MAPFRE



Egon Schiele
Schlafendes Mädchen
[Jovem adormecida],
1909

Sitges

**DO MODERNISMO ÀS VANGUARDAS.
DESENHOS DA COLEÇÃO FUNDAÇÃO MAPFRE**

Museus de Sitges
29/03/2019-23/06/2019



Juan Verde:

«Eu trabalhei com muitos políticos e acho que a grande maioria são boas pessoas»

TEXTO: CRISTINA BISBAL IMAGENS: FERNANDO MAQUIEIRA

Ele nasceu no encantador município canário de Telde (Gran Canaria) no verão de 1971. Teve uma vida simples com seus pais e seus cinco irmãos. Mas o destino havia preparado uma surpresa para ele: tornar-se um dos espanhóis mais influentes do mundo, primeiramente devido ao Partido Democrata dos Estados Unidos e, depois, junto ao governo Obama. Para isso, teve que trabalhar duro e se formou *cum laude* em Ciências Políticas e Relações Internacionais na Universidade de Boston e se tornou mestre em Políticas Públicas pela Universidade Harvard. Mas acima de tudo, destaca-se por ser um homem afável e carismático, grato por sua sorte, com um acentuado sotaque das Canárias e ideias muito claras. Nos dá gosto ouvi-lo falar.

Segundo a Wikipédia, você é um «estrategista internacional para os setores público e privado». O que isso significa exatamente?

Assim como um advogado é contratado para aconselhar sobre questões legais ou um especialista para aconselhar sobre questões de comunicação, eu trabalho com governos e empresas privadas aconselhando-os sobre como realizar um planejamento estratégico mais efetivo econômica e socialmente. Sou especializado em três temas. Por um lado, a economia sustentável: perceber a sustentabilidade como uma vantagem competitiva econômica, isto é, que as empresas

entendam que faz sentido ser mais verde. Em segundo lugar, *Big data* e tecnologia, ou seja, como e por que as ferramentas tecnológicas devem ser incorporadas para aproveitar ao máximo os dados que você tem sobre seus clientes. Finalmente, aconselhar os governos para atrair investimento estrangeiro, medidas como incentivos fiscais.

Por aconselhar, você fez isso até mesmo com o presidente Obama. Mas o que um canário faz na Casa Branca? Qual é o processo para chegar até aí?

Eu fui estudar nos Estados Unidos muito jovem, aos 15 anos de idade. E o que no começo era para ser um

ano aprendendo inglês tornou-se um projeto de vida e um projeto profissional que me permitiu desenvolver uma carreira no setor público nos Estados Unidos. Primeiro trabalhei para a cidade de Boston; depois para o partido democrata; depois para a Casa Branca no governo de Bill Clinton; e depois com Obama. A trajetória é a história de um jovem das Ilhas Canárias que deixou Telde até chegar à Casa Branca. A chave é ter um pouco de sorte e muito trabalho.

No seu caso, há uma situação determinante em sua adolescência que mudou



Imagen: juanverde.net

sua vida. Algo relacionado à generosidade de seus pais. Conte-nos um pouco mais.

Com efeito. É uma bela história que tem a ver com o ditado «faça o bem e não olhe a quem». No início dos anos 80, uma mulher solteira com seus quatro filhos deixou Cuba sem nada e acabou indo morar nas Ilhas Canárias, em Telde, na mesma rua que eu, em uma situação muito precária. Meus pais a ajudaram como puderam, com comida e trabalho. Meus irmãos e eu nos tornamos amigos de seus filhos. Depois de algum tempo esta senhora foi para Boston e sua sorte mudou. Me convidaram para estudar com eles por um ano, como um gesto de bondade e gratidão. E foi isso que mudou minha vida. Meus pais nunca pensaram o que significaria na minha vida ter ajudado esta mulher.

Então é verdade que, ao fazer coisas boas para as pessoas, você recebe de volta toda a bondade que distribuiu...

Absolutamente. Estou convencido disso. Eu não teria chegado aos Estados Unidos, não teria chegado à Casa Branca, não teria trabalhado na administração Obama, sem todo esse sacrifício de meus pais e de meus mentores, meus amigos. Acredito que, pelo menos na Espanha de hoje, as pessoas se esquecem dos sacrifícios que outros fizeram em questões como os direitos das mulheres, dos trabalhadores, da democracia. Eles foram às ruas para exigir e muitas vezes até deram suas vidas. Hoje não teríamos esses benefícios se não fosse por eles.

Por exemplo, a democracia parece estar em crise...

E é algo que pode explicar a chegada de Trump ao poder, o surgimento dos

partidos espanhóis Vox ou Podemos. E não tem nada a ver com a ideologia política, mas com a apatia de um grande segmento da população. Com toda a razão do mundo, não digo que não. Porque os políticos tradicionais não fizeram seu trabalho de se conectar com os cidadãos. Mas essa apatia, esse distanciamento, permitem que surjam movimentos populistas.

Esses movimentos que talvez tenham começado na América Latina foram se espalhando pelo resto da Europa e pelo mundo. Isso deveria nos fazer pensar, você não acha?

Sim, porque é um fenômeno mundial. E o Brexit é um caso óbvio do que estamos falando. De Le Pen ser a segunda força mais votada na França. De na Áustria a extrema direita não ter ganhado por menos de dois pontos. Itália, Espanha... E não é um comentário ideológico, é um comentário crítico, um reflexo do porquê de a democracia estar em crise. A chave está na sociedade civil. As pessoas têm que voltar a sair nas ruas para participar da associação de moradores, de movimentos estudantis, de uma Câmara de Comércio. Eu trabalhei com muitos políticos e acho que a grande maioria são boas pessoas.

Você preside uma fundação que «ensina a ser líderes». Até que ponto a formação é importante?

As universidades são muito boas e não queremos competir com elas, mas são muito boas no desenvolvimento acadêmico das pessoas. Quando você inicia sua carreira profissional, a chave para ser

um líder é a experiência profissional. Nossa missão é identificar pessoas que acreditamos ter potencial para se tornarem agentes de mudança na sociedade, as colocamos para trabalhar em entidades e em centros de excelência. Combinamos isso com habilidades de liderança: como convencer as pessoas; motivar as pessoas; fazer uma apresentação eficaz em público...

Ou seja, aquelas habilidades que não são ensinadas no atual sistema educacional, pelo menos na Espanha... Como esse sistema deveria ser, na sua opinião?

Muito mais flexível, baseado em convidar as crianças a serem felizes. Os funcionários que são mais felizes são mais eficazes. Os alunos que são mais felizes aprendem mais. Porque quando você gosta do que faz, quando sente paixão pelo que faz, tem muito mais capacidade. Eu realmente não sei exatamente como deve ser o sistema educacional, mas sei como não deve ser: não precisa ser como o atual. O importante não é a resposta para a pergunta, o importante é o processo até chegar a essa resposta.

Sua fundação escolhe os jovens que podem ser líderes. Como você sabe quem pode ser um líder?

É difícil identificá-los, mas não é difícil selecioná-los. O difícil é saber onde estão, para chegar até eles. Mas quando você os encontra, é relativamente fácil selecioná-los. Porque na minha experiência, o líder é aquele que quer ser um líder. Se eu tenho 10 jovens excelentes e um deles quer ser um agente de

mudança na sociedade, este deve ser escolhido.

Ou seja, o líder quer ser um agente de mudança na sociedade.

Totalmente. Quando você pergunta ao líder por que ele faz o que faz, a

grande maioria afirma que não é para ganhar conhecimento nem dinheiro. É por auto realização. Querem ser mais felizes. Tem que haver uma retroalimentação para que o que façam tenha um impacto e é isso que os faz felizes. ✕



Das Ilhas Canárias para o mundo, passando pela Fundación MAPFRE Guanarteme

Juan Verde deixa claro que as primeiras experiências de trabalho são fundamentais na carreira de cada um: «O primeiro e o segundo emprego que você tem depois da faculdade são, para a grande maioria das pessoas, aqueles que definem o que cada um vai dedicar o resto de sua vida». Dar a oportunidade para que essa experiência seja extraordinária é um dos objetivos do acordo assinado entre a Fundação Advanced Leadership e a Fundación MAPFRE Guanarteme. Desde 2015, ambas as entidades vêm «identificando jovens profissionais das Canárias que mostraram potencial como agentes de mudança na sociedade. Nós projetamos e criamos oportunidades de emprego para o desenvolvimento profissional nos Estados Unidos que servem como catalisadores para suas carreiras». Durante quatro meses, esses jovens viajam para Washington D.C., onde realizam um estágio em algumas

das melhores empresas americanas e agências governamentais do país.

A admissão ao programa está condicionada ao retorno às Ilhas Canárias, onde devem iniciar um projeto: «Formar uma empresa, ser empreendedores sociais ou políticos. Não importa qual seja o projeto, mas queremos que eles retornem às suas comunidades com a intenção de mudar as coisas. Nós os levamos com um visto de trabalho condicionado ao seu retorno e isso impede a fuga de cérebros», conclui Verde.

Ao longo dos quase cinco anos do Programa de Bolsas de Internacionalização e Estágios Profissionais nos EUA, cerca de vinte jovens já concluíram seus estágios profissionais neste país. Os selecionados neste ano receberão uma bolsa de 15.000 euros, mais as despesas de viagem para a realização do estágio.



Super-heróis do bairro

Canção Urgente de Javi e María

TEXTO: FRANCISCO JAVIER SANCHO MAS IMAGENS: LEAF HOPPER

Esta iniciativa abre uma nova seção em nossa revista para onde vamos, número a número, apresentando estes Super-heróis do Bairro, a campanha de Fundación MAPFRE, através de seu programa Solidariedade Esta é a história de Javi e María. E quanto eles correram em 2012 para alcançar um sonho. Ela seria a primeira mulher espanhola a dirigir um carro de Fórmula 1. Ele teve que apressar a vida curta que augurou a doença com a qual ele nasceu (uma distorção dos genes, aqueles que às vezes questionam tudo o que achamos que sabemos sobre o vida, ou onde estão seus princípios e finais).

Javier, Fátima, Marina, Javier e Santi

«Imagine. Nós estávamos em Madrid no final de 2009», disse Javier Pérez-Mínguez e Fátima Escudero, dois jornalistas que trabalharam em agências de comunicação. Eles se casaram cinco anos antes e já tinham tido Marina, a filha mais velha. Javi tinha apenas um ano de idade e Santi já estava a caminho.

«Javi estava no berçário. De lá, eles nos deram o primeiro sinal de alarme. Ele não avançou como as outras crianças. Seu corpo estava mais fraco. Ele não controlou os movimentos». Javier nos fala com seu discurso calmo. «E que ele acabara de fazer os testes do primeiro ano de vida e tudo estava normal», acrescenta Fátima. Ela tem um rosto sorridente e palavras diretas. «Não notamos nada, apenas não rastejou como Marina, a irmã mais velha». Mas o relatório da creche foi preocupante.

As análises não estavam mais erradas: Javi havia alterado a mitocôndria. As mitocôndrias são essenciais para produzir energia no corpo. Sem essa energia, os órgãos, qualquer órgão, podem ser seriamente afetados. Geralmente, as crianças desenvolvem uma grande fraqueza muscular, uma espécie de fadiga profunda. Foi uma doença genética que geralmente aparece antes dos 20 anos. Mas também em crianças pequenas.

«Eles diziam que a criança não percebia nada; que não via. Mas percebemos que reagiu aos estímulos. É tão importante que os médicos tomem tempo para ouvir aqueles que passam mais tempo com as crianças», diz Javier. «Mas é claro que eles estão correndo. E eles reclamam que não têm tempo».

Doenças mitocondriais, assim como o restante das doenças neuromusculares que são geneticamente transmitidas, fazem parte do grupo de doenças raras. Raro porque afetam menos de 5 em cada 10.000 pessoas. Mesmo assim, na Espanha existem cerca de 60.000 casos. E como os de Javi, cerca de 400.

Não há cura. No entanto, cuidados paliativos, terapias e pesquisas abrem uma porta para a esperança. A maior parte é apoiada financeiramente pelas famílias com o apoio de doadores e entidades privadas. E enquanto a saúde pública faz um trabalho louvável, a ajuda da administração recebida pelas organizações e famílias desses pacientes é escassa.

A expectativa de vida, no caso de doenças como a de Javi, é proporcional ao momento em que seus sintomas aparecem. Mais tarde, mais vida. Quanto mais cedo... Javi foi diagnosticado com um ano.

«O que sabemos é que algumas terapias funcionam enormemente. Eu vi em meu próprio filho, Javi, que

Alguns anos depois, a Fundação estabeleceu-se como um centro de terapias de referência para crianças com doenças neuromusculares, muitas delas mitocondriais. Eles servem 200 pessoas, principalmente de Madrid e arredores



Em 2011 Javier Perez- Mínguez saiu da agência de comunicação onde trabalhou para lutar para melhorar a vida de seu filho Javi e muitos como ele. É assim que a aventura da Fundação Ana Carolina Díez Mahou.

poderia até fazer seus exercícios na água. A primeira criança na Espanha com uma traqueotomia que entrou em uma piscina para receber terapias. E assim fomos capazes de viver com ele todas as coisas da vida que ele poderia desfrutar», acrescenta Javier.

A aventura começa

Em 2011, os parentes deram a eles o primeiro empurrão. Para lutar para melhorar a vida de Javi e muitos como ele. E a aventura da Fundação Ana Carolina Díez Mahou começou, em memória de uma mulher filantrópica do século passado, que era da família política de Javier.

Alguns anos depois, a Fundação estabeleceu-se como um centro de terapias de referência para crianças com doenças neuromusculares, muitas delas mitocondriais. Eles servem 200 pessoas, principalmente

de Madrid e arredores. E isso significa mais de 3.600 terapias por ano. Isso significa favorecer a integração e envolver suas famílias. E melhorar a evolução neuromotora e cognitiva das crianças. E treinar todos os envolvidos no processo dessas patologias. E promover pesquisas para o tratamento e cura dessas doenças. E ajudar a integração social de crianças com deficiências físicas e mentais, produzidas por essas patologias.

Todos com 150.000 euros por ano, onde 90% do financiamento privado, doadores e organizações como a Fundación Mapfre através de suas causas Vidas Cruzadas ou legado Estrela Primeiro Programa de María de Villota. Graças a estes apoios, as crianças podem participar em sessões de terapia de água, com cães ou musicoterapia.

O que falamos quando falamos de correr

María de Villota. Se lembra? A primeira mulher espanhola a pilotar um carro de Fórmula 1. Certamente você se lembra dela pelo capacete pintado com uma estrela e pelo tapa-olho, depois do acidente que teve, em julho de 2012. Acontece que María Ela é tia de Javi e primo de Javier, seu pai.

Em setembro, dois meses após o acidente de María de Villota, no mesmo ano de 2012, é Javi que sofre. Seu coração para e ele não segue mais. Ele viveu mais de 3 anos. Muito mais do que eles previram. E é aí que outra história começa novamente, outra música para Javi e María. María começa a se envolver com crianças como Javi.

María morreu em outubro de 2013. Seu legado também serve hoje para a Fundação Ana Carolina Díez Mahou para melhorar a qualidade de vida de famílias e crianças com as doenças de seu sobrinho Javi.

Aprender a sentar-se, aprender tudo

O psicólogo que apoia a Fundação Díez Mahou cuida dos familiares das crianças, principalmente dos irmãos saudáveis, que muitas vezes se ressentem de um déficit de atenção por parte dos pais e dos demais parentes. É como a variação da história do filho pródigo. Um deles sempre exige mais cuidado. Mesmo que sejam gêmeos, como Jorge e seu irmão Fernando.

Álvaro diz a seu pai que, durante a gravidez, foram avisados de que seu filho poderia sofrer ataques

epilépticos. Que o desenvolvimento de seu cérebro era diferente e que ele teria menos dobras. Havia a possibilidade de um aborto, mas também significava tirar a vida do irmão. E os dois continuaram.

Hoje Jorge vai com o irmão para as terapias. Jorge tem que aprender tudo. É como se eu tivesse nascido com tudo em branco, nada inato, exceto a necessidade de comer. E é hora de aprender tudo. Eles também previram que ele não viveria um mês. E lá está ela com dois anos e meio e grandes copos redondos para não perder um pouco da vida, ou parar de perseguir seu irmão gêmeo.

A atenção necessária para crianças com doenças raras é constante. E os tempos da vida não são mais os mesmos. Leonor, por exemplo, tem 4 anos e sofre de acidemia propiônica. Também de origem genética. Se você olhar para Leonor, embora ela ande com dificuldade e não coordene bem alguns movimentos, você a vê feliz na casa de Díez Mahou. Por trás, não há apenas terapias, mas a constante vigilância de Lucía, sua mãe. Ela tem 34 anos. Leonor é sua única filha. A Leonor não pode comer proteínas de origem animal. Isso a mataria. Ele sofre de um atraso maturacional. Coma com uma sonda. E ele deveria receber comida a cada duas ou três horas. Isso significa que Lucía não dormiu uma noite inteira desde que Leonor nasceu. E enquanto essa música de Kiko Veneno, intitulada *superheróis do bairro*, é ouvida ao longe.

Lucía afirma ter desistido de sua vida antes. Pare e comece de novo. «Mas ela é a minha heroína», diz de Leonor. «Ele esteve na corda bamba muitas vezes e voltou. Em dois meses, ele sofreu quatro rendimentos. É especialmente afetado por mudanças no tempo».

Canção para aprender a sentar

Dentro da sala de terapia, há Elena e Mary. Elena é fisioterapeuta em tempo integral na Fundação. Mary



é musicoterapeuta e colabora com a fundação Porqueviven.

A linguagem de muitas dessas crianças é puramente musical. E sua atenção melhora ao ritmo das músicas. Um gesto tão simples como sentado requer um número infinito de medidas, uma autêntica coreografia de músculos, células, ossos, nervos. Uma sinfonia inteira. Uma criança com dificuldades, como as que frequentam a Fundação Díez Mahou,

pode levar meses e anos para aprendê-la. Mas em três minutos que os exercícios de circuito com Elena, ao ritmo de uma música adaptada de Mary, o processo é acelerado e a criança sentada, como ditado uma girafa, uma cobra ou qualquer amigo animais Mary incluído em letras a canção.

O que realmente importa

Em outubro de 2013, María de Villota participou de um congresso em Sevilha, onde iria dar uma palestra. Mas devido aos danos causados por seu acidente, seu coração também não resistiu e ele parou de repente. O congresso foi intitulado: «O que realmente importa».

Hoje, o legado de María e de Javi foi ligado a esta casa por Ana Carolina Díez Mahou. E muita coisa está faltando. Sim. É necessário melhorar, por exemplo, a formação dos banheiros na comunicação médico-paciente. E mais pesquisas são necessárias para a maioria das doenças raras, cuja cura ainda está longe. Há uma falta de respostas mais eficazes, planejadas e acessíveis da administração para as famílias afetadas.

Mas aqui, nesta casa, o que importa é continuar mostrando que com doses de amor, música, terapias personalizadas e muito cuidado, uma vida digna é possível, isso dura muito. Quem pode dizer que uma data indica um fim. Quem pode dizer quando as músicas terminam? ✕





Cidadania plena para pessoas com deficiência intelectual

TEXTO: ISABEL PRESTEL IMAGENS: PLENA INCLUSIÓN

Na Espanha, a federação de entidades de pessoas com deficiência intelectual, a Plena Inclusión, luta há mais de 50 anos pelos direitos das pessoas com deficiência intelectual. Seu diretor, Enrique Galván, nos conta sobre a situação real deste coletivo, seu progresso e seus desafios.

Ao navegar pelo site da Plena Inclusión (www.plenainclusion.org) você descobre uma outra maneira de sentir e viver a deficiência intelectual; sem complexos; com reivindicações e direitos. Direito a uma vida digna, à cidadania plena, com participação na vida social e política: educação, justiça, acesso à moradia, à vida de trabalho... Como a que leva Maria, que trabalha no refeitório de uma escola porque gosta de passar tempo ao lado de crianças. Ou a de Diego, que gosta de trabalhar em um supermercado, onde já fez estágio como repositor e onde seus colegas realmente o apreciam.

E a inclusão desse coletivo como cidadãos plenos é o que esta associação busca com seu trabalho cujos dados falam por si só. Graças às suas 17 federações autônomas, além de Ceuta e Melilla, atendem a 140.000 pessoas com deficiências intelectuais ou de desenvolvimento, o que significa 235.000 familiares atendidos por 900 entidades, nas quais trabalham 4000 profissionais e 8000 voluntários. Estes números são o resultado de 53 anos de trabalho intenso com uma missão clara: «Contribuir, desde um compromisso ético, com ajudas e oportunidades, até que cada pessoa com deficiência intelectual ou de desenvolvimento e seus familiares possa desenvolver seu projeto qualidade de vida, bem como promover a sua inclusão como cidadãos de pleno direito numa

sociedade justa e solidária», conforme indicado no seu anuário e website.

Tudo isso com um espírito familiar ligado aos direitos e à promoção de ajudas de qualidade. Foi assim que, pouco a pouco, alcançaram grandes conquistas. Enrique Galván é diretor da Plena Inclusión e nos conta um pouco sobre um dos objetivos alcançados: os concursos para pessoas com deficiência, que são realizados desde 2011. «É uma grande conquista porque supõe uma mudança na mentalidade da administração pública, dos sindicatos, dos companheiros... Levou tanto tempo para alcançá-lo não porque essas pessoas têm um problema, mas porque no ambiente em que vivem, nos modelos do que pode ser feito e o que não pode ser feito, há um estigma do que significa ser intelectualmente incapacitado. Uma vez superada essa limitação que a sociedade coloca sobre si mesma, descobrimos que eles contribuem como atores, trabalhadores, voluntários nas ONGs..., mas ainda há desafios importantes».

O que é a deficiência intelectual?

Para entender do que estamos falando, é interessante saber a que nos referimos quando falamos sobre deficiência intelectual. Segundo o site de Plena Inclusión, a deficiência intelectual «implica uma série



Enrique Galván, diretor da Plena Inclusión Espanha.

de limitações nas habilidades que a pessoa aprende em sua vida cotidiana e que lhe permitem responder a diferentes situações e lugares. A deficiência intelectual se expressa na relação com o entorno. Portanto, depende tanto da pessoa quanto das barreiras ou obstáculos que a cercam. Se alcançarmos um entorno mais fácil e mais acessível, as pessoas com deficiências intelectuais terão menos dificuldades e, portanto, sua deficiência parecerá menor». Por outro lado, insiste-se que as pessoas com deficiência intelectual tenham, assim como os demais, possibilidades de progredir se receberem o apoio adequado.

Esses cidadãos que deveriam ser de pleno direito são, de acordo com dados do IMSERSO do final de 2015, 268.633 pessoas com deficiência intelectual reconhecida com grau igual ou superior a 33%. Pessoas para as quais a Plena Inclusión pede para que

sejam ouvidas no mesmo nível de atenção, direitos e importância que qualquer outra pessoa em assuntos tão simples como educação e moradia, por exemplo. Não buscam apenas uma educação inclusiva, mas também se esforçam para garantir que as pessoas com deficiência não desapareçam do sistema educacional aos 16 ou 17 anos de idade. Em relação à moradia, uma das opções que parece mais interessante é a dos apartamentos tutelados, onde eles podem viver de forma independente e desenvolver um projeto de vida. «Pedimos que a lei reconheça subsídios para uma vida independente. Por exemplo, assistência pessoal em comunidade e não em um alojamento. Uma transição de um sistema muito protetor com um portfólio muito estruturado de serviços para um suporte mais ligado à pessoa», diz Galván.

Com efeito, esta é uma das chaves para o futuro das pessoas com deficiência intelectual em que a Plena Inclusión aposta: «Nós usamos um sistema de planejamento centrado na pessoa, que nos ajuda a focar em seus desejos, competências, aspirações... Antes focava-se em suas limitações, agora os relatórios devem dizer tudo o que a pessoa pode fazer, seu potencial». Nesse sentido, no campo judicial, também estão tentando transformar a incapacidade em capacitação. Enrique Galván: «Estamos trabalhando em um projeto de lei juntamente com o Ministério da Justiça e o qual nos satisfaz. Trata-se de transformar a incapacitação em um sistema de ajudas para a tomada de decisões, em vez de eliminar a capacidade de tomar decisões».

Direito à maternidade

No que diz respeito aos direitos, ainda existem algumas áreas a serem conquistadas, como a da sexualidade e a maternidade. Em particular, a eliminação da esterilização forçada de uma mulher, o que contraria a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. A Plena Inclusión considera essa medida «como uma maneira de aplicar violência ao corpo da mulher sem ela querer». De fato, após a aprovação da reforma eleitoral que permitiu o voto para 100.000 pessoas com deficiência intelectual nas últimas eleições na Espanha, a modificação do Código Penal para proibir a esterilização forçada ou não consensual de

A deficiência intelectual se expressa na relação com o entorno. Portanto, depende tanto da pessoa quanto das barreiras ou obstáculos que a cercam. Se alcançarmos um entorno mais fácil e mais acessível, as pessoas com deficiências intelectuais terão menos dificuldades e, portanto, sua deficiência parecerá menor

para pessoas com deficiência é a próxima «luta» legal das associações.

Parece que as perspectivas são boas. No último mês de outubro, os cidadãos registraram no Congresso uma proposta exigindo essa reforma. E o Executivo anunciou em fevereiro sua intenção de criar uma comissão de especialistas com o objetivo de abordar essa tarefa.

Proteção à infância e adolescência

Outra frente parte da aceitação de que essas pessoas são mais vulneráveis a sofrer maus-tratos. É por isso que, nas palavras de Enrique Galván, «deve haver planos de prevenção com uma carga específica concreta». Precisamente em janeiro passado, a Plena Inclusión apresentou ao Governo uma série de propostas para a modificação do projeto de Lei sobre a Proteção Integral de Crianças e Adolescentes frente a violência, a fim de levar em conta a melhor e maior defesa dos direitos destes menores. Inés de Araoz, do departamento jurídico da confederação, afirma: «Precisamos que a lei atenda nossas demandas porque, atualmente, os números de falta de proteção que possuímos constituem um cenário muito perturbador para as crianças com deficiências intelectuais ou de desenvolvimento e suas famílias». Galván afirma que «são essas crianças que sofrem mais violência. A mudança na legislação é importante, mas deve ser acompanhada por um aumento da consciência social



da gravidade do fenômeno». Para os responsáveis por esta confederação, a futura lei deve incluir medidas nos âmbitos familiar, educacional, social e de saúde que devem ser implementadas de forma coordenada para prevenir, detectar, intervir e apoiar as crianças e suas famílias.

Todas as iniciativas da Plena Inclusión têm um objetivo muito simples: fazer com que as pessoas com deficiências intelectuais encontrem o que todos nós buscamos. Como resume Enrique Galván: «Viver uma vida plena, viajar, trabalhar, entrar em apuros, tomar suas próprias decisões, ou seja, viver a vida como qualquer pessoa». ✕

Com Juntos Somos Capazes, todos nós ganhamos

Alcançar a inclusão social de pessoas com deficiência intelectual significa também alcançar uma vida profissional que lhes permita desenvolver-se como indivíduos e como profissionais. A Fundación MAPFRE sabe disso e, para torná-lo uma realidade, lançou em 2010 o programa Juntos Somos Capazes, cujo objetivo é «promover a integração laboral de pessoas com deficiência intelectual e doença mental,

fomentando as relações entre empresas e entidades sociais a partir de uma abordagem inovadora que permita a integração laboral desse coletivo», como afirmam em seu site.

Ao longo desses nove anos, foram oferecidas bolsas de estudo e estágios em empresas para pessoas pertencentes a esses grupos, para que possam ingressar no mercado de trabalho. Tanto é que mais de 3.504 pessoas com

deficiência intelectual e doença mental conseguiram um emprego graças a este programa. Alguns deles são Joel Martínez e Aridai Casas que trabalham no Restaurante Cal Boig de Sabadell, desde 2016 e 2018, respectivamente. E já existem muitos mais como eles.

O sucesso dessa iniciativa tem a ver com o fato de que todos são beneficiados. Em um lado está as empresas, que recebem incentivos

financeiros graças a subsídios e ajudas públicas, ao mesmo tempo em que cumprem a estratégia de Responsabilidade Social Corporativa. Por outro lado, os próprios trabalhadores com deficiência intelectual, que conseguem se inserir na sociedade. E, acima de tudo, a sociedade em geral, que alcança um claro sinal de progresso em nossa convivência e nossos valores.



CUADERNOS
DE LA FUNDACIÓN

C | 225

Estudio sobre el employer branding del sector Seguros en España

Estudio sobre el employer branding del sector Seguros en España

Jorge Martínez Ramallo
Patricia Sánchez Ruiz

O relatório «Estudio sobre el employer branding del sector Seguros en España» foi desenvolvido por pesquisadores no setor dos seguros Jorge Martínez Ramallo e Patricia Sánchez Ruiz, graças a um auxílio à pesquisa concedido pela Fundación MAPFRE.

As seguradoras querem atrair jovens talentos

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: LAURA MARTÍNEZ LOMBARDÍA

Para os jovens que participaram de uma pesquisa realizada pela Fundación MAPFRE, a indústria de seguros oferece «uma contribuição valiosa para a sociedade e proporciona tranquilidade e estabilidade para pessoas e empresas». No entanto, esses valores não parecem ser suficientes para estimular seu desejo de trabalhar nesse setor. O desconhecimento das oportunidades de emprego oferecidas pelas seguradoras pesa a percepção de um empregador de um setor que realmente oferece ótimas oportunidades de emprego para jovens talentos.

O seguro ocupa um dos últimos lugares entre as preferências dos jovens em termos dos setores de negócios em que gostariam de trabalhar. Seis em cada dez jovens declaram abertamente que não querem trabalhar no setor de seguros. É a conclusão devastadora do relatório «Estudio sobre el *employer branding* del sector Seguros en España», preparado por pesquisadores especializados em seguro de Jorge Martínez Ramallo e Patricia Sánchez Ruiz, graças a uma bolsa de pesquisa concedida pela Fundación MAPFRE. O relatório, o primeiro estudo setorial da *employer branding* realizado na Espanha, pressionou a opinião de uma amostra de 1.132 pessoas em uma situação próxima ao seu emprego.

Este trabalho mostra uma alarmante falta de atratividade do setor de seguros diante de outras, como Tecnologia, Comunicação e Marketing ou Educação, que

ocupam as três primeiras posições desse ranking de preferências. 57% dos entrevistados acham que os empregos desenvolvidos no setor de seguros são repetitivos e não muito variados. Mais preocupante é, se possível, o fato de 50% de a amostra acreditar que as pessoas que trabalham com seguros o fazem porque «é o trabalho que encontraram e não porque gostam do setor».

Com esses dados, parece difícil para a indústria de seguros competir em termos de músculos atraentes com o brilho do Google, da Microsoft ou da Netflix. Mas os especialistas acham que, com políticas adequadas de *empregador*, deve aspirar a disputar a atenção dos jovens diante de bancos, consultorias ou auditores, setores que, no papel, jogam na mesma liga - indústrias tradicionais e pouco digitalizadas - mas que, no entanto, são bastante acima em termos de

sua atração entre jovens talentos. Jorge Martínez Ramallo culpa essas diferenças em questões de imagem. «Nos volumes de contrato, por exemplo, o seguro está hoje muito acima do setor bancário. Mas eles conseguiram vender melhor o mundo», conclui.

Essa situação não surpreende os profissionais do ramo, que não hesitam em entoar o *mea culpa*. «A imagem que projetamos seguro entre nossos funcionários em potencial vem de longe e é em grande parte nossa responsabilidade. Certamente porque nunca necessitamos disso antes», reconhece Jorge Martínez Ramallo. No entanto, nos ambientes de transformação atuais, é vital atrair os melhores profissionais, por exemplo, no campo digital. «O setor de seguros enfrenta grandes desafios tecnológicos, e para enfrentar esse profundo processo de mudança com garantias, precisa ser capaz de

A indústria de seguros tem que trabalhar para tentar melhorar a sua marca empregador em um contexto em que é vital para atrair os melhores talentos para lidar com sucesso os processos de transformação digital que enfrenta



Adrián Gutiérrez de la Dehesa, da Área de Seguro e Previdência Social da Fundación MAPFRE, num momento da oficina que foi organizada em Madrid com os alunos do ICADE.

captar um novo tipo de talento». Neste contexto, o fortalecimento da marca empregadora é fundamental para poder contar com os melhores especialistas em áreas como digitalização, marketing avançado ou *big data*. O problema de uma marca empregadora fraca, acrescenta esse especialista, é que «você tem que investir mais tempo e recursos para atrair o mesmo talento e, além disso, terá que pagar mais caro. Sem contar que o risco de atrasos aumenta ou até mesmo que a transformação falha».

Razões para um desacordo

O desconhecimento das oportunidades de emprego oferecidas pelas seguradoras é um dos principais obstáculos que o setor considera mais atraentes. E a imagem que transcendeu o setor em nível de trabalho concentra-se quase exclusivamente no lado comercial. 59% dos entrevistados não

conhecem um único tipo de trabalho desenvolvido no setor de seguros além daqueles relacionados a vendas. E, embora o aspecto comercial seja, sem dúvida, fundamental no seguro, certamente não é o mais motivador. «Quase ninguém que estuda uma carreira tem a intenção de ser comercial, mas geralmente aspira a veículos mais técnicos», diz Adrián Gutiérrez de la Dehesa, da Área de Seguro e Previdência Social da Fundación MAPFRE.

Há também uma barreira de caráter emocional que aponta para uma percepção externa, não para todo o positivo que seria desejável em um setor de tal importância econômica e social como é. Complexidade, falta de dinamismo ou uma imagem antiquada são rótulos que, justa ou injustamente, a indústria de seguros ganhou ao longo do tempo e geraram rejeição e falta de identificação por parte dos jovens.

Reverter a situação

O grande desafio é movimentar a proposta de valor de forma mais atrativa como empregadora de uma indústria que, de fato, tem muito a oferecer aos jovens profissionais de praticamente todas as especialidades. «Obviamente, economistas e advogados são os graduados com mais pontos de venda em nosso setor, mas na atual realidade de seguros há grandes possibilidades de carreira para especialistas em áreas tão diversas quanto a análise de dados, *big data*, marketing digital, estatísticas, investimento, pedagogia, jornalismo e até história», diz Gutiérrez de la Dehesa.

Entre as credenciais de empregador do setor, o relatório identificou sete: capacidade de contratação, estabilidade no emprego, remuneração acima da média, alto investimento em treinamento, conciliação, igualdade de gênero e oportunidades de carreira. Mas, além dos elementos objetivos, os especialistas enfatizam a necessidade de destacar questões como o compromisso com a proteção, a ajuda ao empreendedorismo, a cultura de poupança e investimento ou a ação social muito importante que as seguradoras estão desenvolvendo, sem dúvida, Eles são uma excelente carta de apresentação e elementos que merecem destaque.

Embaixadores da marca

O estudo revela uma discrepância significativa entre a imagem externa e a imagem interna. É difícil atrair novos talentos, mas, no

entanto, os níveis de satisfação das pessoas que trabalham com seguros são altos. Esta circunstância abre possibilidades interessantes para tentar fortalecer a marca empregadora precisamente através dos empregados atuais. «Os trabalhadores têm a possibilidade de serem os melhores embaixadores da marca para este setor. Se um funcionário recebe sinais positivos de sua empresa, sua reação natural é compartilhá-lo. Antes ele fez isso exclusivamente entre o seu círculo de amigos e conhecidos. Mas agora, graças às redes sociais, o escopo desta mensagem é muito maior», enfatiza Jorge Martínez Ramallo.

Esforço coletivo

O setor está tentando reverter essa imagem através de campanhas de comunicação e educacionais.

A Fundación MAPFRE aposta no relacionamento com ambientes universitários como um foco importante para atrair campanhas de talentos e de informação entre os estudantes que têm um efeito surpreendente sobre a mudança de atitude em relação a este setor. Isto ficou evidente no evento-piloto realizado no campus de Badajoz da Universidade da Extremadura, no qual as conclusões deste relatório foram apresentadas. No final do mesmo, e através de uma aplicação móvel, facultade que participou teve a oportunidade de responder às mesmas perguntas que foram formuladas no estudo «e os resultados foram claramente mais positivo», enfatiza Adrian Gutierrez de la Dehesa. Esta ação já

foi repetida em cinco universidades e mais oficinas serão realizados em um futuro próximo. Como sintetizada, este especialista, «é que a facultade saber que existe a inovação, compromisso social, empreendedorismo, novas formas de trabalhar... para ajudá-los a entender o mundo de seguro é muito mais do que emitir

um recibo a política do carro e cobrá-lo». Outra iniciativa nesse sentido é o da União Espanhola de Seguros e Resseguros (UNESPA) está realizando uma campanha para atrair jovens talentos, que inclui a criação de um portal de transparência e um guia para simplificar a linguagem do seguro entre outros conteúdos. ✕



Jorge Martínez Ramallo em uma das oficinas em que as oportunidades de emprego do setor de seguros para os jovens são conhecidas.

Educar da base

A Fundación MAPFRE exerce uma atividade intensa com vista a «promover uma cultura de segurança e promover uma abordagem progressiva da sociedade para a realidade do setor», diz Adrian Gutierrez de la Dehesa, da Área de Seguro e Previdência Social da Fundación MAPFRE. Com esse compromisso em mente, a instituição desenvolve diversas campanhas dirigidas a estudantes de diferentes idades e níveis educacionais. «No ano passado, por exemplo, realizamos oficinas em sala de aula com a participação de 26.000 alunos entre 12 e 16 anos», lembra Gutiérrez da Dehesa.

Outro anos de referência é bugaMAP um jogo de simulação de negócios em que a

cada ano 2.000 estudantes universitários nos últimos anos de carreira econômicas e de pós-graduação de universidades de 10 países participando. A iniciativa começa com uma sessão de aula de uma hora na qual os participantes recebem treinamento sobre a operação de uma companhia de seguros, bem como vários aspectos técnicos de suas operações. Então, por três ou quatro horas, estudantes, organizados em equipes, eles participam de um papel competição em que devem completar a análise financeira, risco, balanços ou produto, e dependendo deles, fazer as suas próprias decisões de negócios.



Inovadores com vontade de transformar a sociedade

TEXTO: NURIA DEL OLMO IMAGENS: ISTOCK

Mais de 230 projetos de inovação social de pesquisadores, empreendedores, cientistas e estudantes de universidades e escolas de negócios de 26 países já foram submetidos à segunda edição dos Prêmios à Inovação Social da Fundación MAPFRE. Deles, já foram selecionados os 26 que disputarão as semifinais. Te apresentamos eles.

A segunda edição dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social já está em andamento. Foram mais de 230 projetos recebidos, todos com soluções inovadoras, com alta capacidade de transformação social e de impacto global, e com um objetivo comum: melhorar a saúde, o seguro e a mobilidade sustentável, três aspectos essenciais para o progresso social.

O Comitê de Seleção dos Prêmios escolheu recentemente os 26 mais inovadores. Estes projetos vêm de 11 países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Dinamarca, Espanha, Guatemala, Luxemburgo, México, Portugal e Reino Unido, e competirão em breve em três semifinais, a serem realizadas em junho na Cidade do México e São Paulo e em julho em Madrid. A final ocorrerá no dia 10 de outubro em Madrid.

A iniciativa, que a Fundación MAPFRE lançou no final do ano passado em colaboração com a IE University, também busca promover a criatividade, o

empreendedorismo e a liderança como ferramentas para alcançar um mundo mais justo, bem como promover valores como a sustentabilidade, a integração e a igualdade de oportunidades.

Nove projetos para melhorar a saúde e promover um estilo de vida saudável

Na categoria de e-Health (melhoria da saúde), encontram-se nove projetos: **RITHMI** ((Espanha), uma pulseira que controla e detecta uma arritmia cardíaca e ajuda a parar um derrame; **Fallskip** (Espanha), um aplicativo que determina facilmente e em pouco mais de dois minutos, o risco de uma pessoa sofrer uma queda; **Walk with path** (Dinamarca), um dispositivo portátil que incorpora-se aos sapatos de uma pessoa com doenças neurodegenerativas para lhe fornecer sinais visuais; **Burn to give** (Chile), uma plataforma que converte as calorias queimadas por uma pessoa que se exercita

em calorias solidárias, visando a alimentação de uma criança desnutrida; **Ecglove** (México), uma luva que permite que um profissional médico conheça rapidamente o estado do coração de uma pessoa em estado crítico e reduza muito o tempo de atendimento; e **Kitsmile** (Colômbia), um projeto dirigido a reabilitar crianças com paralisia cerebral através de uma cadeira modular e que oferece, ademais, aconselhamento personalizado sobre alimentação e atividade física para as crianças e suas famílias.

No Brasil, três projetos também foram classificados:

TiX-key2enable, um teclado que facilita o uso de computadores e dispositivos móveis para pessoas com limitações de movimento ou falta de coordenação motora fina; **Neurobots**, um sistema para reabilitar pessoas que sofreram acidentes vasculares cerebrais através de um exoesqueleto preso à mão paralisada e que, graças a

Foram mais de 230 projetos recebidos, todos com soluções inovadoras, com alta capacidade de transformação social e de impacto global, e com um objetivo comum: melhorar a saúde, o seguro e a mobilidade sustentável, três aspectos essenciais para o progresso social



sensores colocados no cérebro, facilita a movimentação da mão; e **Savelivez**, uma plataforma que ajuda a obter doadores de sangue sob demanda e de maneira automática para bancos de sangue e hospitais.

Oito soluções para incentivar a previdência social e o acesso à cultura de seguros

Na categoria de insurtech, foram classificadas oito ideias tecnológicas: **Cubelizer** (Espanha), um serviço de monitoramento permanente de pessoas idosas que permite acionar um assistente no caso de sofrer um acidente ou ficar doente; **Green Urban Data**, um software que permite saber o estado ambiental das cidades e facilitar a tomada de decisões e a priorização de estratégias contra a mudança climática; **Ibisa** (Luxemburgo), uma plataforma que promove os seguros inclusivos para a proteção de cultivos de agricultores em todo o mundo; **Mecubro.com**, uma plataforma que oferece a possibilidade de contratar de forma imediata e online um seguro de caráter temporário e personalizado; e **Mibkclub** (Colômbia), iniciativa que visa melhorar a qualidade de vida e bem-estar das famílias com menos recursos através do acesso à poupança e aos seguros.

No Brasil, os semifinalistas desta categoria são: **88Insurtech**, uma plataforma digital de serviços relacionados à segurança e assistência, baseada em blockchain e que conecta de forma fácil e rápida corretores e clientes de seguros; **Manejebem**, uma rede



social para pequenos agricultores que oferece assistência técnica remota para contribuir com o desenvolvimento rural sustentável; e **Psyalive**, uma plataforma que oferece a possibilidade de consultar um psicólogo através de uma videoconferência e de qualquer lugar do mundo.

Nove projetos para reduzir a taxa de acidentes e racionalizar o trânsito

Na categoria de mobilidade sustentável e segurança viária, foram classificados os seguintes: **Mobilized Construction** (UK), um sensor que é instalado no veículo para analisar o estado da estrada em tempo real; **Navilens** (Espanha), um sistema pioneiro que permite que pessoas com deficiências visuais possam orientar-se em qualquer lugar através de sinais colocados em lugares diferentes com a ajuda de seu telefone celular; **Pavnext** (Portugal), um dispositivo que é

instalado na estrada e que é capaz de reduzir automaticamente a velocidade do veículo; **Caminito de la escuela** (México), uma plataforma web que fornece informações sobre o grau de perigo em ambientes escolares graças à participação do cidadão; **Shutoff App** (Guatemala), um aplicativo móvel que, entre outras configurações, permite detectar velocidades superiores a 20 quilômetros por hora, a fim de bloquear o celular e evitar distrações durante a condução; e **Wheels Social** (Colômbia), uma plataforma digital para promover o uso compartilhado de veículos, serviços de táxi ou planos de bicicleta e que interage com pessoas próximas que geram confiança para o usuário.

No Brasil, os três semifinalistas desta categoria são: **Carona a pé**, um sistema que organiza grupos de crianças que moram perto para que as famílias e os professores as acompanhem de casa até a escola

e vice-versa; **Milênio Bus**, uma plataforma que permite saber a qualquer momento se um ônibus de transporte público está cheio e que facilita o pagamento online da passagem; e **Venuxx**, outra plataforma digital e colaborativa que conecta exclusivamente mulheres, sejam motoristas ou passageiras, para promover sua segurança.

Mentoring, coaching e visibilidade ante investidores

Os 26 semifinalistas desfrutarão de diferentes canais de divulgação de seus projetos, que os ajudará a se tornar conhecidos. Para isso, receberão apoio, orientação e ajuda para apresentar e desenvolver suas propostas da maneira mais eficaz possível através de mentoring para os semifinalistas e coaching para os finalistas. Eles também terão acesso a um plano de relações públicas para aumentar a visibilidade de seus projetos ante potenciais investidores e financiadores. ✕

Crescimento e expansão internacional

Dois projetos espanhóis, MJN-SERAS, o primeiro dispositivo médico capaz de prever uma crise epiléptica, e Scoobic, o veículo de entrega sustentável que descontamina o ar e ajuda a salvar vidas, e o projeto mexicano Comunidad 4UNO, uma plataforma de inclusão financeira, destinada a melhorar a qualidade de vida das empregadas domésticas, foram os vencedores da primeira edição dos Prêmios Fundación MAPFRE à Inovação Social. Desde então, os três empresários alcançaram um maior reconhecimento internacional e um maior financiamento para ampliar recursos e clientes e para se expandir por mais países

O dispositivo MJN Neuroservéis foi aprovado com sucesso em vários testes clínicos e foi classificado no Instrumento PYME (SME Instrument), um concurso promovido pela Comissão Europeia que subsidia projetos de inovação.

A empresa andaluza que está desenvolvendo o veículo Scoobic assinou uma aliança comercial com uma montadora chinesa, a fim de fabricar neste país as peças desses veículos e montá-los em Sevilha. Além disso, eles chegaram a um acordo com a Organização Nacional de Logística (UNO) para desenvolver um curso de condução segura que será realizado por todos os distribuidores do veículo, que também serão ensinados a usar um desfibrilador.

A Comunidad 4 Uno, uma startup mexicana, abriu recentemente uma segunda rodada de investimentos para amadurecer o mercado mexicano, divulgar o projeto em mais países, especialmente na Colômbia e no Peru, e poder beneficiar, assim, mais mães de famílias da região, que compõem 70% de seus clientes, cujo salário mal chega a 300 euros.



SE QUISER SABER MAIS SOBRE ESSES PROJETOS, VOCÊ PODE LER O TEXTO COMPLETO EM NOSSA EDIÇÃO DIGITAL



Paola Rivera Rivera, psicóloga e voluntária na Guerreros Púrpura

«Me envolvo porque eu poderia ser essa mãe cujo filho é diagnosticado com uma doença, em alguns casos incurável»

TEXTO: CRISTINA BISBAL FOTO: ALBERTO CARRASCO

Colombiana de nascimento e espanhola de formação (estudou Psicologia em Madrid), Paola é voluntária na Guerreros Púrpura, uma associação sem fins lucrativos composta por pais de crianças com doenças neurológicas, metabólicas e endócrinas atendidas no Hospital Infantil Niño Jesús em Madrid.



Desde que descobriu a existência desta associação que conta com apenas um ano de vida, Paola se entusiasmou. E, embora ela não tenha um envolvimento direto, decidiu se comprometer como voluntária nessa aventura. Parte de seu trabalho é feito como psicóloga (ela é especialista em Psico-oncologia e Cuidados Paliativos, Fertilidade e Neuropsicologia e é Instrutora Certificada do Compassion Institute da Universidade de Stanford), mas também «ofereço meu tempo e minhas mãos em mercados de rua e outros eventos solidários». Tudo isso é feito em seu tempo livre, quando não exerce sua profissão como psicóloga, quando não está trabalhando em um consultório particular ou ministrando cursos de mindfulness online.

Você já havia sido voluntária antes de entrar para a Guerreros Púrpura?

Desde pequena minha mãe me incluía na equipe de voluntários que ela mesma liderava para ajudar a distribuir alimentos e roupas para os desamparados, leprosos e idosos carentes da minha cidade, Ibagué. Foi ela quem ensinou eu e meus irmãos a pensar nos demais e a ser generosos, com o tempo ou com o afeto.

E adulta?

Eu comecei a atuar pessoalmente com a Cruz Vermelha, aos 18 anos, mas devido à falta de tempo eu deixei de ser voluntária para ser sócia, contribuindo com dinheiro. Agora, e há pouco mais de um ano, faço parte de duas associações: Guerreros Púrpura e ACM112 (Acompañamiento Compasivo en la Muerte), na qual acompanhamos pessoas em solidão indesejada no final de suas vidas. Como voluntária, duas razões me movem: fazer parte da mudança e da consciência social e acompanhar situações em que eu mesma poderia estar.

Por que Guerreros Púrpura? O que fez você escolher associação?

Comecei por duas razões, a primeira foi a social: é importante não ficar com o mero desejo de que as coisas mudem, mas nos comprometermos com ações tangíveis que tornem esse desejo uma realidade. A segunda é uma razão pessoal e de consciência de humanidade compartilhada. É curioso como ouvimos diariamente

notícias de familiares, amigos ou pessoas à nossa volta, sofrendo de doenças, acidentes ou calamidades de vários tipos, e mesmo assim acreditamos que isso nunca nos afetará. Eu poderia ser aquela mãe feliz de 38 anos cujo filho pequeno é diagnosticado com uma doença (em alguns casos incuráveis). Caso isso aconteça (o que não posso evitar), gostaria de ter as melhores condições médicas, cuidado e apoio durante este processo difícil.

No que consiste seu trabalho na Guerreros Púrpura?

Fundamentalmente em cuidar de mães e pais guerreiros. Nós criamos o «Café entre Guerreiros», onde um espaço de cuidado emocional é oferecido aos pais das crianças. São reuniões onde eles podem conversar sobre o que não costumam falar e onde compartilham experiências que os fortalecem. Trata-se de uma ajuda emocional para que recuperem o autocuidado e não se auto-definam a partir da doença. Não é uma psicoterapia ou terapia de grupo, mas um acompanhamento. Também ofereço programas de cuidados para a equipe do hospital e, assim, os integro na cadeia de cuidados. Não só os pacientes e as famílias são importantes, mas também aqueles que cuidam deles diariamente.

Que tipo de apoio os pais necessitam?

O que acontece quase na generalidade é que são famílias que se desestruturam com a chegada do diagnóstico e seu autocuidado, o casal e suas vidas sociais são afetadas. Seu dia a dia são as crianças. Isso em situações de crise é normal, mas sendo doenças crônicas em que as complicações ocorrem continuamente, é difícil para elas retomar sua rotina ou gerar espaços para cuidar de si mesmas. É importante lembrar que cuidando do cuidador também podemos cuidar do doente.

Quanto tempo você dedica ao seu trabalho voluntário?

Depende da necessidade em cada momento. Os mercados solidários da Guerreros Púrpura duram um dia inteiro (normalmente nos fins de semana) em Madrid ou nas cidades próximas, e os cafés são uma ou duas horas, uma vez por mês, em Madrid. Mas quando as crianças entram e a necessidade surge, também as acompanho nos momentos complexos da doença. ☒



O legado arquitetônico que o seguro tornou possível

TEXTO: ANA SOJO E ROCÍO HERRERO. FUNDACIÓN MAPFRE

A arquitetura é uma marca essencial das nossas cidades. Ao caminhar por ruas, avenidas e mirantes, nosso imaginário grava os perfis dos edifícios, suas linhas e estilos, até se tornarem parte de nossa paisagem cotidiana, de nossa cultura e vida.

Todos nós admiramos algumas construções emblemáticas que fazem parte do cenário arquitetônico das cidades em que vivemos, mas desconhecemos que alguns dos mais belos edifícios foram construídos pelas companhias de seguros. Estas foram responsáveis pela construção de grandes espaços que, através de sua majestade, enviavam a seus clientes uma mensagem clara de estabilidade e solvência. Trata-se de um patrimônio arquitetônico interessante, cuja origem não é suficientemente conhecida e que fortaleceu a estética e a personalidade das cidades ao ponto de se tornarem autênticos ícones dotados de singularidade e beleza. Vamos ver alguns exemplos:

Madrid, edificio La Unión y el Fénix

O viajante que chega a Madrid sem dúvida percorrerá a Gran Vía, essa artéria urbana que transformou completamente a

fisionomia de Madrid e que foi projetada como uma melhoria da rede viária e um elo entre as novas extensões da cidade.

As obras da Gran Vía começaram em 1910 e seu planejamento mostrava o desejo de fornecer a Madrid uma via ampla, cheia de edifícios elegantes e cosmopolitas, representando a modernidade de uma capital de um país europeu. Para isso, casas e ruas estreitas foram demolidas de modo a obter o espaço necessário para construir uma obra tão grandiosa. As grandes seguradoras foram protagonistas na configuração do novo espaço porque investiram na construção de magníficos edifícios que sempre fizeram parte da essência da cidade. Entre as arquiteturas mais representativas destacam-se, na esquina das ruas Alcalá e Caballero de Gracia, o imponente edifício de La Unión y el Fénix, hoje Metrópolis, que reflete

as construções da Paris de 1900 graças a sua fachada e sua cúpula arejada. Os irmãos Fevrier, vencedores do concurso internacional lançado para a construção do prédio, e o arquiteto Luis Esteve deixaram claro o primado do estilo francês nesta primeira seção da Gran Vía.

O edifício original foi coroado por uma escultura da ave fênix (símbolo da empresa La Unión y el Fénix) até 1975, data em que o edifício mudou de proprietário. Desde então, a imagem que cobre a cúpula é uma Vitória alada, obra de Federico Coullaut.

Sem dúvida, o pedestre que chega à Puerta de Alcalá e toma como referência a Praça de Cibeles, vê uma das mais belas vistas da cidade, que se desdobra diante de nossos olhos como um palco teatral composto pela “proa” do edifício Metrópolis rodeado pelos jardins do Palácio de Buena Vista e outros monumentos esplêndidos.



Museu do Seguro da Fundación MAPFRE



iStock

As companhias de seguros foram responsáveis pela construção de grandes espaços que, através de sua majestade, enviavam a seus clientes uma mensagem clara de estabilidade e solvência

American Insurance Union Citadel em Columbus, Ohio

Inaugurado em 1927 pela American Insurance Union, foi o quinto edifício mais alto do mundo, projetado pelo arquiteto Howard Crane, em um brilhante estilo *art deco*. Hoje, quase cem anos depois, é um dos edifícios mais característicos da cidade e desenha uma parte fundamental do perfil do *downtown* de Columbus.

O edifício teve uma excelente recepção e, segundo

a revista *Architectural Forum*, foi descrito como esplêndido e impressionante. Crane disse ter se inspirado na arquitetura bizantina para sua concepção, particularmente seu interior. O arquiteto, originalmente de Detroit, teve uma longa e bem-sucedida carreira como criador de cinemas e teatros monumentais.

A construção do edifício, no entanto, não ocorreu sem dificuldades. Ele sofreu inúmeros custos extras. Durante a Grande

Depressão, a companhia declarou falência e, embora tenha sobrevivido por mais alguns anos, desapareceu em 1934. O edifício foi comprado por Lesley LeVeque e John Lincoln em 1945 e hoje é conhecido como LeVeque Tower.

Torre olímpica MAPFRE em Barcelona

Já no século XX, a escolha de Barcelona para sediar os Jogos Olímpicos em 1992 levou a várias ações urbanas que transformaram a cidade em uma das mais belas e modernas da Europa.

O legado dos jogos para a cidade foi a sua abertura para o mar, recuperando, entre outros, a área do antigo bairro de Sant Martí para o lazer dos barceloneses. E foi nesse espaço que foram construídas duas torres semelhantes (mas não iguais), sendo uma delas a Torre Olímpica da MAPFRE.

A Torre MAPFRE é um edifício de 154 metros de altura projetado pelos arquitetos Íñigo Ortiz e Enrique de León. Na época, foi o segundo edifício mais alto da Espanha e continua sendo o mais alto da cidade, ao lado de sua torre vizinha, o Hotel Arts.

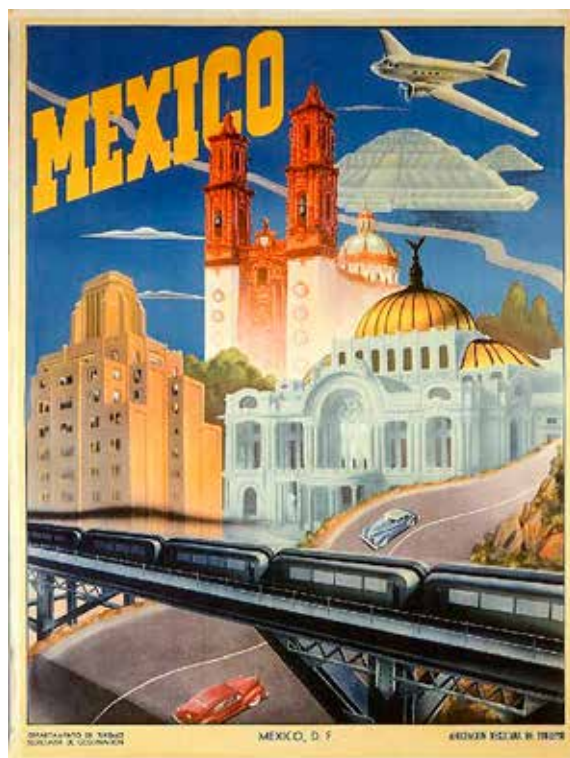
O edifício está localizado no porto olímpico e é visível praticamente de qualquer ponto da cidade. É uma parte essencial do seu *skyline*.

Recentemente, foi reconhecido como o segundo edifício mais eficiente de toda a Espanha.

Torre olímpica MAPFRE
em Barcelona



Direita, American Insurance Union
Citadela em Columbus, Ohio. Museu
do Seguro da Fundación MAPFRE
Esquerda e abaixo, La Nacional
Seguros na Cidade do México



Além disso, a Torre MAPFRE e sua sensibilidade ante a sustentabilidade e a inovação têm sido usadas como estudo de caso em universidades e fóruns internacionais.

La Nacional Seguros na Cidade do México

Construído entre 1930 e 1932, o edifício foi promovido pela companhia de seguros La Nacional (Compañía de Seguros sobre la Vida, S.A.), que convocou um concurso de arquitetura, que teve a equipe formada por Manuel Ortiz Monasterio, Bernardo Calderón e Luis Ávila como vencedores. Foi um importante desafio arquitetônico, dado o terreno lacustre no qual a estrutura seria erguida e o risco sísmico

conhecido da cidade. Tornou-se um marco quando ultrapassou os 50 metros de altura e foi em sua época o prédio mais alto e moderno do México e um estudo de caso para muitos projetos que viriam mais tarde.

O estilo arquitetônico *art déco* com inspiração nas pirâmides egípcias e astecas desenham suas linhas retas e sóbrias, onde o volume e os ângulos lhe conferem um contorno único. O principal tema decorativo é o belo baixo-relevo que coroa a entrada principal. Representa a alegoria do seguro de vida em que um anjo protege com suas asas três figuras humanas que representam as idades do homem: infância, maturidade e velhice. É uma obra do artista Manuel Centurión.

Como nos exemplos anteriores, este edifício também se tornou o emblema da cidade. Este fato é corroborado no cartaz publicitário da Associação Mexicana de Turismo, que mostra quatro símbolos inconfundíveis da Cidade do México: o Palácio de Belas Artes, as pirâmides de Teotihuacán, a catedral e o edifício La Nacional Seguros. A imagem deste edifício emblemático, marca da cidade, continua a desafiar as forças da natureza até hoje.

Estes são apenas alguns exemplos da riqueza patrimonial fornecida pelas companhias de seguros. Por todas estas razões, vale a pena que, ao caminharmos por nossas cidades, levantemos nossos olhos e nos surpreendamos com estes edifícios, cheios de história e vida. ✖



Mercedes Gállego, *coach* nutricional
e técnica superior em *Dietética*

Dieta saudável para uma boa saúde física e mental

TEXTO: GABRIELA DE NICOLÁS IMAGENS: MERCEDES GÁLLEGO

Apostar em uma boa alimentação, equilibrada e saudável não é apenas uma questão estética. É uma questão de saúde física e até mental. A Fundación MAPFRE sabe disso e é por isso que fomenta as boas práticas alimentares através de workshops que são enquadrados no projeto ‘Elige Salud’, ministrado pela nutricionista Mercedes Gállego.

Os dados de um dos estudos mais recentes sobre o sobrepeso e a obesidade nos causam calafrios. O estudo em questão foi realizado por uma equipe do Instituto Hospital del Mar de Investigaciones Médicas (IMIM) de Barcelona e publicado na ‘Revista Española de Cardiología’ e conclui que, se a epidemia da obesidade continuar como está agora, até 2030, 80% dos homens e 55% das mulheres estarão com sobrepeso ou obesidade. Mas atenção, esses dados não afetam apenas a balança. Também afetam o bolso. Porque esta situação «custará 20 bilhões de euros por ano em gastos médicos diretos adicionais». Se você pensar friamente, um verdadeiro drama em que a saúde está diretamente envolvida.

Um sistema simples

Sabendo de tudo isso, não é de se estranhar que governos, instituições e até mesmo empresas – atentas à saúde de seus trabalhadores – estão

implantando projetos para ajudar os cidadãos a controlar seu peso. O sistema é (relativamente) simples: manter uma dieta saudável e praticar alguma atividade física regularmente. A teoria parece simples, entretanto, não conseguimos colocá-la em prática. Mercedes Gállego, *coach* nutricional e técnica superior em Dietética, ressalta que os espanhóis têm muito boas intenções, mas muitas vezes não as põe em prática, geralmente devido à falta de tempo para cozinhar, o que em termos práticos significa que «a comida caseira é muitas vezes substituída por alimentos processados ou por comer fora de casa. Os produtos ultraprocessados, de alto teor calórico e baixo valor nutritivo foram deixando de lado as matérias-primas e os alimentos reais” e para piorar a situação, «nós consumimos menos frutas e legumes do que é recomendado». Isto é, de acordo com um relatório da OMS e da FAO, «400g de frutas e verduras por dia (excluindo

batatas e outros tubérculos ricos em amido)». Gállego esclarece: «Cinco porções de frutas, verduras e legumes frescos (3 de frutas e 2 de legumes). Se as frutas e legumes também são de estações e locais, garante-se a contribuição dos nutrientes necessários em cada estação, e geralmente têm um preço inferior à das importadas». E outra recomendação: as principais refeições devem incluir vegetais.

De fato, o aumento do consumo desses produtos é uma das bases da alimentação saudável. Mas não a única. Para a Coach Nutricional também é muito importante «primar pelo uso de alimentos frescos, sem etiquetas ou lista de ingredientes». Ou seja, frutas, verduras, hortaliças, cereais integrais, legumes, laticínios, ovos, carnes, peixe, frutas secas, sementes. E, ao mesmo tempo, «reduzir o consumo de produtos ultraprocessados, como salgadinhos industriais, embutidos, cereais matinais, etc, porque eles possuem muitas calorias e pouco valor

nutricional». Finalmente, beba entre dois e dois litros e meio de água por dia. E não se esqueça que devemos comer algo de todos os grupos alimentares. «Um conselho simples seria basear nosso prato no método de alimentação saudável desenvolvido na Universidade de Harvard». O prato é dividido em quatro partes: metade do prato deve consistir de frutas e verduras – as verduras em maior quantidade – um quarto de grãos integrais e o quarto restante de proteínas saudáveis.

As mudanças nos hábitos são sempre difíceis no começo. É por isso que Gállego recomenda ir pouco a pouco, progressivamente. «Se tentarmos mudá-los de uma vez só, indo de 0 a 100, é quase certo que vamos fracassar. Por outro lado, se os introduzirmos gradualmente no nosso dia a dia,

quando nos dermos conta eles já farão parte do nosso cotidiano e o esforço terá sido aceitável e valioso». A Técnica em Nutrição fala de incorporar um hábito saudável a cada duas semanas: «Em um ano teremos incorporado 24 hábitos saudáveis e isso terá um impacto positivo em nossa saúde». **Porque** esse é o objetivo final, embora também queiramos olhar para o espelho sem desgosto: «Embora ainda haja uma motivação maior por razões estéticas, está se tornando cada vez mais importante cuidar da dieta para melhorar nossa saúde e prevenir doenças».

Quando nos alimentamos corretamente, isso é refletido em nossa saúde física e mental. «Uma boa dieta fortalece nosso sistema imunológico, nos dá mais vitalidade e previne o aparecimento ou a cronificação de

doenças». E acrescenta: «Comer não é apenas colocar *combustível* na máquina do corpo. É um ato muito importante que nos afeta em todos os níveis: físico, psicológico, emocional».

Cardápios semanais

É verdade que com a vida agitada que costumamos levar, com menos tempo para gastar na cozinha e até mesmo na feira e no supermercado, possuir uma dieta balanceada é complicado. Um dos truques propostos por Mercedes Gállego passa pelo hábito saudável de preparar cardápios. «Passar algumas horas durante o fim de semana para planejar o cardápio semanal tem várias vantagens: economizamos tempo e dinheiro e, acima de tudo, nos ajuda a ter uma alimentação mais saudável do que se improvisarmos na hora. Isso nos



impede de tomar decisões quando chegamos em casa, geralmente com fome e pouco desejo de cozinhar, que geralmente acabam em pratos pouco saudáveis, *fast food*, isso quando não comemos aquelas comidas conhecidas como *lixo*.» A Coach Nutricional também afirma que economizamos dinheiro fazendo a compra «com base no que a gente realmente precisa». Mais ainda se vamos com tempo para verificar os rótulos do que iremos consumir.

O que os alimentos possuem

De fato, aprender a ler o rótulo dos alimentos é importante. Primeiro de tudo você tem que «olhar para a lista de ingredientes: ela te informa do que a comida é feita e também em ordem, da maior quantidade para a menor quantidade. Uma regra básica é que um produto será melhor se a lista de ingredientes for curta». Mas ainda há mais. Você tem que verificar a informação nutricional por ordem: «Carboidratos: se os açúcares refinados aparecem entre os três primeiros ingredientes, o alimento é desaconselhável. Gorduras: quantidade e qualidade. Teor de sal: a partir de 1,25 gramas por 100 gramas não é recomendado. Devemos também controlar as calorias que o alimento nos fornece. E, muito importante na opinião de Gállego: «Não devemos nos deixar levar pelas propagandas. Estes alimentos tendem a estar na parte da frente e de forma destacada (natural, light, integral...), mas não nos dão informações reais sobre o produto». ❌

Fundación MAPFRE por uma boa cultura nutricional

Através da implementação de campanhas para promover a saúde no local de trabalho, a Fundación MAPFRE procura promover hábitos saudáveis para os cidadãos em todas as áreas. No que diz respeito à nutrição, organiza workshops ministrados por Mercedes Gállego que visam melhorar a alimentação. E faz isso «a partir da educação nutricional, da informação e do conhecimento para transmitir

hábitos saudáveis de forma próxima, prática e participativa, aprendendo a escolher o que comemos e a interpretar as informações nutricionais dos produtos, entender como a alimentação saudável influencia em nosso bem-estar e em nossa saúde», diz a nutricionista. Trata-se de dar orientações para que tenhamos consciência do que comemos.

Por uma boa alimentação sem mitos

A falsa mitologia é muito difundida entre pratos, dietas e receitas dos cidadãos de nosso país. Mitos que vão desde superestimar comida até enviá-las para galés. A Mercedes Gállego fez uma lista das mais difundidas para bani-las para sempre. Porque elas influenciam nas decisões que tomamos na hora de fazer as compras... e comer.

- **Precisamos de adição de açúcar na dieta.** Um dos combustíveis que o nosso corpo precisa é a glicose, que o nosso corpo obtém consumindo-a, mas também metabolicamente, a partir de carboidratos complexos ou de absorção lenta (cereais integrais, legumes, tubérculos, frutas, verduras e hortaliças). O açúcar, além disso, fornece, por grama, 4 quilocalorias nutricionalmente vazias. A Organização Mundial da Saúde recomenda que apenas 10% das calorias – de preferência 5% – da dieta de uma pessoa venham diretamente do açúcar.
- **Os produtos light não engordam.** A denominação “light” de um alimento significa apenas que ele possui um teor calórico 30% menor do que o seu equivalente, mas isso não torna esses alimentos saudáveis. Além disso, tendemos a usar mais quantidade pensando que eles são saudáveis e não engordam.
- **Não há diferença entre alimentos integrais e processados.** Os alimentos integrais e refinados fornecem energia

ao nosso corpo, mas não o fazem da mesma maneira. Os primeiros o fazem gradualmente, melhorando o controle da glicemia (açúcar no sangue) e, por ser uma fonte de fibra, nos saciam mais, ajudam a regular o colesterol e favorecem o trânsito intestinal. Os nutrientes também são maiores nos alimentos integrais (fibras, vitaminas do grupo B e E, minerais). Portanto, devemos priorizar o consumo de alimentos integrais em vez de alimentos refinados.

- **As frutas engordam depois das refeições ou após as 18:00.** Uma fruta nos fornece as mesmas calorias, antes, durante ou depois de comer. Elas também não nos fazem emagrecer se comermos antes das refeições, embora nos ajude a sentirmos saciados antes. É uma comida saudável que podemos comer a qualquer hora do dia.
- **Devemos comer cinco vezes por dia.** Não há evidências científicas que justifiquem essa afirmação. No início, pensava-se que era mais benéfico porque comemos menos e a glicose no sangue permanece mais estável. Mas se no meio da manhã ou da tarde consumirmos alimentos processados (doces industriais, cereais açucarados), é preferível fazer três refeições por dia, mas de boa qualidade. Não é tanto o número de refeições que fazemos, mas se o que escolhemos em cada uma delas é saudável.



Uma esperança para as pessoas com lesão medular

TEXTO: RAMÓN OLIVER IMAGENS: DANIEL SANTAMARÍA

A Agência Espanhola de Medicamentos acaba de emitir a autorização para o uso hospitalar do NC1, o primeiro medicamento de terapia avançada para o tratamento de lesões na medula espinhal. Este fármaco revolucionário, que já alcançou melhorias significativas em 30 pacientes com lesões incompletas na medula espinhal, foi desenvolvido por uma equipe médica do Hospital Universitário Puerta de Hierro, em Madrid. O NC1 é o resultado de 25 anos de pesquisa em um projeto liderado pelo Dr. Jesús Vaquero, que recebeu financiamento e apoio institucional da Fundación MAPFRE.

«Quando o médico chega e diz que você não vai voltar a andar, o mundo cai sobre você. Em um segundo, isso muda sua vida». Esse é o forte relato de Andrés Herrera. Doze anos atrás, ele sofreu uma lesão na medula espinhal em um acidente de trânsito que o condenou a passar o resto de sua vida em uma cadeira de rodas. Tinha apenas 27 anos de idade. Até que em 2011 uma porta para a esperança foi aberta para Andrés e um grupo de pacientes na mesma situação. Uma equipe médica do Hospital Universitário Puerta de Hierro, de Madrid, chefiado pelo neurocirurgião Jesús Vaquero, ofereceu-lhes a possibilidade de participar de um projeto de pesquisa baseado no uso de células-tronco para o tratamento

e regeneração de lesões na medula espinhal.

O resultado deste projeto é o NC1, o primeiro medicamento de terapia avançada para o tratamento de lesões medulares traumáticas. O medicamento já recebeu autorização da Agência Espanhola de Medicamentos para uso hospitalar após 25 anos de intensa pesquisa em que participaram numerosas equipes de profissionais do hospital Puerta de Hierro. Um longo processo que passou por várias etapas, desde os primeiros estudos *in vitro*, trabalho com células-tronco e testes pré-clínicos em animais, até que em 2013 começaram os primeiros ensaios clínicos com pacientes humanos. A Agência Espanhola de Medicamentos

autorizou o tratamento de 30 pacientes durante o primeiro ano, um número que os responsáveis médicos do Hospital Puerta de Hierro acreditam que pode ser gradualmente expandido até chegar a 100 pacientes por ano.

Um tratamento sem precedentes

O NC1 é um medicamento totalmente personalizado apenas para uso hospitalar. Sua criação inicia-se com células-tronco autólogas do próprio paciente, uma vez que pesquisas mostram que elas são mais eficazes e aplicáveis a esse tipo de doenças. O processo começa com a remoção cirúrgica das células-tronco mesenquimais do paciente. Essas células são transferidas em um recipiente hermético diretamente



da sala de cirurgia para uma sala de produção de células («a sala branca»), que possui condições ambientais especiais que reduzem o risco de contaminação durante o trabalho. Lá elas são tratadas e submetidas a um cultivo por várias semanas. Uma vez que este processo esteja completo, prepara-se o medicamento que é administrado no paciente em altas concentrações, tanto na área exata em que ocorreu a lesão da medula espinhal, quanto no líquido cefalorraquidiano. Para o paciente este é o começo. Depois,

longas sessões de reabilitação lhe aguardam para reativar os músculos adormecidos.

Melhora na qualidade de vida

Os experimentos clínicos com NCI mostraram melhoras significativas nos pacientes em quatro aspectos principais: controle de esfíncteres, melhora da função motora e das alterações da marcha, aumento da sensibilidade e redução da dor neuropática (dor gerada no sistema nervoso). Todos esses efeitos repercutem muito positivamente na qualidade de vida dos lesionados.

«As pessoas nos veem e pensam, coitados, não podem andar. Mas há outros problemas relacionados às lesões na medula espinhal que não são tão óbvios, mas que dificultam muito o nosso dia-a-dia», lembra Andrés Herrera.

Um desses aspectos mais desconhecidos é o controle de esfíncteres. Os problemas de incontinência tornam-se uma constante que também afeta psicologicamente aqueles que a sofrem, podendo levar algumas pessoas a desistir de sair na rua ou desistir de suas relações sociais

Os experimentos clínicos com NC1 mostraram melhoras significativas nos pacientes em quatro aspectos principais: controle de esfíncteres, melhora da função motora e das alterações da marcha, aumento da sensibilidade e redução da dor neuropática

por medo de sofrer um episódio em público. «Eu tive que pedir a um amigo para me ajudar a limpar, e isso é muito difícil», lembra Herrera. Com a terapia de regeneração celular, cerca de 80% dos pacientes apresentaram melhorias significativas no controle esfinteriano. A melhora da sensibilidade é outra tendência comum na maioria dos participantes dos ensaios clínicos. Todos eles, em maior ou menor grau, progrediram nesse aspecto. E, como os responsáveis por este projeto nos lembram, sentir uma carícia de um ente querido depois de anos significa um mundo para essas pessoas.

Muita cautela

A chegada deste fármaco é, sem dúvida, uma excelente notícia para os afetados por esta patologia e suas famílias. No entanto, os criadores desse importante avanço médico insistem que não devemos esperar resultados milagrosos nem alimentar falsas expectativas. O tratamento tem um alcance limitado e, além disso, não é aplicável em todos os casos. Apenas aqueles pacientes que apresentam lesões medulares incompletas devido a danos vertebrais a nível dorsal ou lombar são suscetíveis de melhora graças a essa terapia. «Em uma medula totalmente seccionada, não funciona», diz o Dr. Jesús Vaquero. «Tem que haver um mínimo de conservação anatômica da medula do paciente para que possamos colocar as células, de modo que elas ativem certos circuitos que não estão

funcionando, mas que ainda estão presentes anatomicamente», acrescenta.

Estas limitações fazem com que a seleção cuidadosa dos pacientes que podem se beneficiar desse tratamento seja muito importante. Um comitê de seleção multidisciplinar, formado por profissionais da saúde, é responsável por analisar os casos, um por um, aplicando um protocolo escrupuloso de critérios médicos. «Devemos analisar cuidadosamente o tipo de lesão em questão. Também é essencial realizar um estudo genético desse paciente, pois pode acontecer de haver alguma alteração cromossômica em suas células que posteriormente venha a causar problemas durante a expansão celular», alerta o neurocirurgião-chefe do Hospital Puerta de Hierro.

O NC1 é um tratamento totalmente personalizado,

adaptado a cada tipo e grau de lesão e que deve ser administrado em ambiente hospitalar e sob condições de segurança e isolamento clínico. Não é possível falar, portanto, de um medicamento capaz de ser fabricado industrialmente e destinado ao mercado. «É, afinal, um medicamento vivo», lembra o Dr. Vaquero, e, como tal, seu sucesso depende de «cuidar primorosamente da produção das células». Apesar de todas as limitações e dificuldades, esse avanço é um sucesso extraordinário na pesquisa médica com células-tronco e um motivo de esperança para aqueles que sofrem dessa patologia. Sobre a sua eficácia, o Dr. Jesús Vaquero lembra que com esta terapia «não podemos curar lesões na medula espinhal, mas podemos melhorar a qualidade de vida de quem a sofre». ✕

Colaboração público-privada

Este marco de pesquisa médica tem sido possível graças à frutífera colaboração entre entidades públicas, como o Hospital Universitario Puerta de Hierro e o Ministério Regional de Saúde da Comunidade de Madrid, e entidades privadas como a Fundación MAPFRE e a Fundación Rafael del Pino, cujo apoio e financiamento permitiram que o NC1 se tornasse uma realidade. «Quando, em 1997, apostamos firmemente neste projeto, os objetivos que ele buscava pareciam ficção científica. Hoje, esse tratamento é uma esperança para milhares de pessoas que sofrem de lesões na medula espinhal, e representa um salto qualitativo impressionante no tratamento desse tipo de patologia», destaca Ignacio

Baeza, vice-presidente da Fundación MAPFRE.

A Fundación MAPFRE participa todos os anos em iniciativas que beneficiam 25 milhões de pessoas em todo o mundo. A prevenção de acidentes de trânsito é, logicamente, um dos campos de atuação em que a Fundación é mais ativa. No entanto, o compromisso da Fundación MAPFRE vai além da prevenção e alcança aqueles que já foram vítimas de um acidente. Isso evidencia, como nos lembra Ignacio Baeza, seu envolvimento em mais de cem projetos de pesquisa que, como este, visam «oferecer uma segunda oportunidade às vítimas».

Doutor Jesús Vaquero

Chefe de neurocirurgia do Hospital Universitario Puerta de Hierro

«Os pacientes nos dão lições de vida todos os dias»



Qual é o seu maior motivo de satisfação com este projeto?

Ter conseguido melhorar a qualidade de vida dos pacientes com lesão medular. Passamos de uma visão pessimista em que o paciente paraplégico não tem chance de melhora para uma em que muitas das sequelas neurológicas podem ser revertidas com as novas técnicas de terapia celular.

Foram muitos anos de pesquisa. Houve algum momento de dúvida ao longo do caminho?

Claro, o caminho não foi fácil, mas a dificuldade sempre foi superada graças ao apoio dos próprios pacientes, que em todos os momentos nos mostraram uma lição de superação de sua deficiência e de luta para seguir em frente. Eles sempre nos dão uma lição de vida.

O que é mais difícil neste tipo de projeto?

A complexidade dos modelos animais que devem ser realizados para poder transferir esses estudos para a clínica humana. Manter os animais com lesão medular durante meses, para ver o que pode ser alcançado, é uma fase necessária antes de chegar ao paciente. Estes animais devem ser submetidos a cuidados e tratamentos de reabilitação que exigem esforços mantidos por parte dos próprios pesquisadores.

Esta descoberta abre novos caminhos para o tratamento deste tipo de lesões?

Eu diria que ela consolida a utilidade da terapia celular para a deficiência secundária à lesão medular, o que é importante, porque as melhores opções terapêuticas capazes de abrir novos meios de otimismo estão se tornando cada vez mais visíveis. Embora seja necessário ser prudente para evitar o sensacionalismo. O importante é que as melhores opções sejam conhecidas.

Andrés Herrera

Paciente (39 anos, Madrid)

«Nunca esquecerei o primeiro dia que voltei a sentir a sentir dor muscular»



Como você soube deste projeto?

Uma conhecida da minha mãe leu sobre o projeto em uma revista médica e contou a ela sobre isso. Nos interessou tanto que decidimos entrar em contato com a equipe do Dr. Vaquero. Nós lhe enviamos um e-mail contando nosso caso e foi assim que tudo começou.

Quanto tempo demorou até você notar os primeiros efeitos do tratamento?

As primeiras mudanças foram muito rápidas. Minha lesão é parcial, então eu

já tinha sensibilidade, mas o que eu não sentia era o cansaço. Pouco depois de receber a primeira injeção, notei algo estranho: uma dor muscular! Três meses depois, quando me deram a segunda injeção, notei um forte golpe nas solas dos meus pés e comentei com o Dr. Vaquero. Ele pareceu surpreso e disse: «Já, tão cedo?»

O que mudou na sua vida?

Agora tenho uma maior autonomia da minha cadeira de rodas. Continuo sendo muito ativo e, embora obviamente haja situações em que não tenho equilíbrio e ainda preciso da cadeira, em geral, durante a maior parte do dia, me movo bem com a ajuda de muletas. O mundo é muito diferente quando você está em pé do que quando você está sentado na cadeira.

David Serrano

Paciente (Madrid, 46 anos)

«Posso fazer coisas que antes eu não fazia»



Como tudo começou?

Eu sofri um acidente de trânsito em 2002. Foi um colega, que também esteve no programa, que falou comigo pela primeira vez sobre essa possibilidade. Isso foi em 2011. Então vieram muitos testes psicológicos, de poder, de esforço... para determinar se era viável aplicar o tratamento ao meu caso. Questões burocráticas atrasaram um pouco mais o processo, até que em 2013 iniciei o tratamento.

Quais melhorias você já notou?

Agora tenho muito mais equilíbrio do que antes da terapia e posso fazer coisas que antes eu não fazia. Eu até consegui subir numa bicicleta! E não era uma bicicleta adaptada, era uma bicicleta comum. Mas, embora as melhorias na mobilidade ou no equilíbrio sejam muito positivas, na realidade elas não são o

mais importante para mim. Afinal, eu já era autônomo na minha cadeira de rodas.

Qual é o aspecto mais importante?

O principal progresso é, sem dúvida, o controle dos esfíncteres. No meu caso era um verdadeiro fardo, além de me causar numerosos problemas médicos. Eu sofri seis infecções urinárias em um único ano, algumas delas tão graves que tive que ser internado. Isso fez meus rins sofrerem e me forçou a tomar antibióticos cada vez mais potentes.

Suas expectativas foram atendidas?

Meu ensaio clínico foi um dos primeiros e ocorreu tudo muito bem. O problema quando você tem uma lesão na medula espinhal é que sempre há muitas pessoas que te criam muitas expectativas e prometem coisas que não acontecem. Mas com o Dr. Vaquero nunca foi assim. Ele foi muito sincero desde o começo. Ele me disse claramente que eu não seria curado, mas que tinha certeza de que minha vida iria melhorar. E assim foi. Além disso, seu tratamento humano e o de sua equipe foram excepcionais. Eles estavam a par de tudo.



Parteiras e seu papel na segurança viária infantil

TEXTO: GABRIELA DE NICOLÁS IMAGENS: ISTOCK

Durante a gravidez e nos primeiros meses de vida do bebê, os pais são especialmente receptivos às informações fornecidas por esses profissionais de saúde. A ‘Federación de Asociaciones de Matronas de España’ (FAME) e a Fundación MAPFRE estão comprometidas com o treinamento para que este grupo possa contribuir para reduzir a mortalidade infantil devido a acidentes de trânsito.

Mais de 500 crianças morrem a cada dia em todo o mundo vítimas de acidentes de trânsito. Destaca-se como uma das primeiras causas externas de morte infantil: 23% de todas as mortes de crianças de 0 a 14 anos, de acordo com um relatório da Fundación MAPFRE em 2014. Nesse mesmo relatório diz que esse número diminuiu nas últimas décadas graças ao uso generalizado de sistemas de retenção infantil (SRI), embora ainda está associado com a mortalidade não-uso: «30% das crianças que morreram de 0 a 12 anos, os ocupantes dos carros ou vans, não usar colocar qualquer tipo de acessório de segurança». Ou seja, a mensagem da importância do SRI permeou a sociedade, mas talvez não seja suficiente. Diante dessa situação, é necessário o uso de porta-vozes para melhorar a educação e conscientização dos pais sobre a necessidade de seu

emprego. Por exemplo, parteiras. A ideia é que eles se tornem transmissores de conhecimento sobre segurança viária. Para conseguir isso, eles devem ter treinamento adequado; ter recursos e ferramentas suficientes para treinar pais por sua vez. Para este fim, a ‘Federación de Asociaciones de Matronas de España’ (FAME) e a Fundación MAPFRE lançaram uma série de cursos em sala de aula para todo o grupo, enquanto criado o curso online «Bebés y niños seguros en el coche» que é ensinado através da Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED).

E para os pais obterem as informações, desde 2016, a FAME distribuiu cerca de 1.500.000 cópias do guia ‘Bebés y niños seguros en el coche’.. O guia oferece conselhos específicos para pais em geral e mulheres grávidas em particular, bem como recomendações sobre

como transportar a criança com segurança desde o nascimento até o cinto de segurança. O guia também inclui uma seção destinada a pais de meninas e meninos com necessidades especiais. Sua finalidade é fornecer um completo e prático, a fim de colocar todos os meios à nossa disposição para tentar evitar que as crianças sofram ferimentos por não usar ou uso indevido de sistemas de retenção infantil.

Grças aos acordos firmados entre a ‘Federación de Asociaciones de Matronas de España’ (FAME) e a Fundación MAPFRE, as parteiras tornaram-se porta-vozes da segurança viária. E é que, a partir de sua posição de *influencers* das famílias e, em particular, as mulheres grávidas, podem contribuir para diminuir os números de mortes de crianças na estrada. Um dos arquitetos deste



María Jesús Domínguez Simón, presidente da Associação de Parteiras de Madrid. Imagem cortesia de M.J. Domínguez

projeto é María Jesús Domínguez Simón, presidente da Associação de Parteiras da Espanha (FAME). Nós conversamos com ela.

O que as parteiras podem fazer pela segurança viária de mulheres grávidas e bebês?

O papel da parteira na segurança viária é realmente importante se pensarmos cuidadosamente. Trabalhamos durante a gravidez para garantir que a gestante viaje com segurança e entenda a importância que ela tem para ela e para o bebê. Por outro lado, lançamos as bases da conscientização sobre o uso de sistemas de retenção infantil na infância, porque durante a

gravidez, as mulheres e as famílias são muito receptivas às informações que recebem. E a parteira está em um lugar privilegiado, porque é referência para as mulheres. Devemos aproveitar esse momento!

Os pais sabem que os acidentes de trânsito são uma das principais causas de morte em não nascidos e bebês?

Durante a gravidez talvez não. Neste momento se pensa no bebê nascido, não questionam o que podem fazer durante a gravidez para cuidar dele. Mas nos fazem muitas perguntas sobre sistemas de retenção infantil.

Quais são as principais dúvidas que você tem nesse campo?

Eu diria que a escolha da cadeirinha. Que tipo de cadeirinha comprar é a consulta mais frequente de quantas pessoas pensam sobre nós durante a educação materna. A cadeirinha infantil virada para trás é outra das dúvidas mais comuns.

Qual é a idade ou a época mais «perigosa» para o nascituro?

Conforme a gravidez progride, o uso do cinto de segurança diminui. É muito importante reforçar as medidas de segurança ao longo desta gestação. Por outro lado, devemos antecipar e oferecer ferramentas sobre o que pode acontecer durante as primeiras semanas após o nascimento, quando o bebê chora e nosso instinto nos diz que temos que levar a criança e carregá-lo em seus braços, por exemplo. É algo que não é pensado porque a teoria que todos nós conhecemos, mas quando chega o caso nós não sabemos o que fazer.

As parteiras são treinadas neste tipo de sistema?

Cada dia mais. Após quatro anos de colaboração, entre a FAME e a Fundación MAPFRE, treinamos mais de 1.800 parteiras em Segurança Viária. Graças a esses cursos de treinamento, sabemos do que estamos falando. De fato, continuam a exigir mais edições dos cursos e oficinas. Em Madrid, por exemplo, já temos seis edições.

As parteiras são receptivas a este «novo» papel em face da segurança viária?

Sem sombra de dúvida. Trabalhar com o cuidado do recém-nascido

é uma de nossas competências, e a segurança viária faz parte desse cuidado.

Quais benefícios são obtidos nas famílias quando se trabalha com gestantes /mães do ponto de vista da segurança viária?

Famílias sensibilizadas com educação em segurança viária são famílias que internalizarão sua importância, criando um hábito que durará para sempre. Isto é, em última análise, o que a educação em saúde busca.

Deveria haver oficinas específicas de segurança nas estradas para mulheres grávidas e pais de primeira viagem?

Não é necessário. O treinamento é recebido através de aulas de educação materna e parental. Também usamos consultas individuais quando é necessário reforçar algum aspecto.

Quais são os sistemas de retenção apropriados para mulheres grávidas e bebês?

A gestante deve saber como usar corretamente o cinto de segurança, a distância que deve ter ao volante, as mudanças que a gravidez produz e que condicionam a viagem de uma forma ou de outra. Você também precisa saber qual sistema de retenção infantil escolher, entender a importância de viajar com uma cadeirinha infantil virada para trás até pelo menos quatro anos de idade ou como fazer a primeira viagem.

A propósito, como deve ser a primeira viagem?

Na cadeirinha. Parece óbvio, mas não é. Os pais devem entender a importância desta primeira viagem: saber colocar o dispositivo corretamente no carro, a folga no arnês, o que fazer se o bebê chorar. Uma de nossas tarefas é treiná-las para qualquer imprevisto.

Você tem estado com este projeto desde 2015, este novo trabalho. Você já notou a evolução dos pais e parteiras?

Com efeito, analisamos o impacto deste projeto medindo o tempo que a parteira passou falando sobre segurança no trânsito antes e depois da nossa intervenção. Atualmente, ele gasta muito mais tempo e o conteúdo é protocolizado nas aulas de educação materna.

Quais são os objetivos e desafios alcançados?

Conseguimos padronizar a questão da segurança viária na consulta da parteira. Este progresso foi alcançado fornecendo às parteiras

as ferramentas para trabalhar de maneira homogênea.

O projeto evoluiu surpreendentemente desde que começou em 2016, certo?

Sim. Começamos a projetar e distribuir o guia *‘Bebés y niños seguros en el coche’* através das associações membros da FAME. Então percebemos que precisávamos treinar parteiras e projetar cursos e oficinas para eles com a ajuda de associações de parteiras. Ao mesmo tempo, os guias começaram a ser distribuídos através das cestas do Present Service que chegam aos hospitais e centros de saúde em toda a Espanha e através da revista *‘Mi bebé y yo’*. O passo mais recente que fizemos foi o desenvolvimento de um manual sobre segurança em gestantes e recém-nascidos com até 28 dias de idade. E tentando exportar essa experiência para os países da América Latina. ✕



Outra maneira de ajudar

TEXTO: SCHEHREZADE PARRO

Livros solidários

Você escolhe quanto pagar. É assim que funciona a TuuuLibrería, uma cadeia de livrarias solidárias onde o cliente decide qual será o preço dos livros e onde poderá levar todos os livros que couberem em suas mãos. Esta iniciativa não só oferece a possibilidade de encontrar joias literárias a um preço razoável, mas também promove a leitura em centros educacionais nacionais e internacionais com envios anuais para os mesmos.

O projeto solidário nasceu em 2012 e a partir de seus quatro

centros - três em Madrid e um em Barcelona - promove a acessibilidade à cultura para todas as pessoas. Seu funcionamento é baseado em uma retroalimentação entre os clientes, que doam livros e têm a possibilidade de adquirir novos. Graças a eles, foram enviados livros para bibliotecas e escolas tanto na Espanha quanto na Bolívia, Burkina Faso, Nepal e Nicarágua, entre outros países.

Você pode doar livros e localizar as lojas físicas no site do projeto www.tuuulibreria.org/



Foto própria

Formando mulheres adultas e independentes no Camboja

A jornalista Tina Kieffer criou em 2005 a *Toutes à l'Ecole* (todos para a escola), uma associação para que meninas e jovens no Camboja possam ter acesso a uma educação de qualidade e conseguir um emprego, promovendo o papel da mulher na economia do país e em cargos de responsabilidade. Trata-se de aliviar os efeitos de uma cultura em que os homens são os escolhidos para frequentar a escola.

Assim nasceu a escola Happy Chandara, uma iniciativa que dá às meninas cambojanas um futuro longe da pobreza e das redes de tráfico ilícito, das quais muitas vezes são vítimas. Hoje, graças a este projeto, as meninas que se formaram na primeira turma em 2006 tornaram-se jovens universitárias. Com um percentual de ingresso de 100% das meninas, supõe uma taxa de admissão muito superior à média do país. Para que se concentrem apenas em estudar, a associação oferece alojamento gratuito em Phnom Penh.

Happy Chandara também oferece assistência médica (medicamentos, vacinas e assistência odontológica), bem como comida para as famílias.

Você pode saber mais sobre este projeto no site www.toutes-a-l-ecole.org/en/



Imagem do site

“A leucemia é um rival muito forte para um, mas não para cem mil”

Este é o lema da fundação Unoentrecienmil, uma organização sem fins lucrativos que nasceu em 2012 com o objetivo de apoiar pesquisas e encontrar uma cura para a leucemia infantil. Depois que seu filho Guzmán foi diagnosticado com esta doença, José Carnero, presidente da fundação, começou esta

iniciativa para arrecadar fundos para ajudar a encontrar uma cura para a leucemia infantil. Em 2017, conseguiram mais de 700.000 euros, destinando cerca de 450.000 euros para as diferentes bolsas de pesquisa e projetos de conscientização que realizam. Atualmente, trabalham com mais de 60 especialistas em

medicina, que atuam em hospitais infantis e universidades. Em 2019, receberam um número recorde de inscrições para a VI Bolsa de Pesquisa Anual da Unoentrecienmil, com 15 projetos liderados pelos principais pesquisadores espanhóis. Recentemente lançaram o Trueloveproject, uma iniciativa com a

qual ao adquirir um cartão digital, você contribui para a busca de uma cura para esta doença: um cartão de €2 proporciona 51 minutos de estudos para a causa. Você também pode ajudar enviando um SMS, fazendo doações ou atuando como parceiro, participando de corridas de caridade ou oferecendo seu tempo como voluntário.

Você pode acessar o site da organização em unoentrecienmil.org e no projeto Trueloveproject em www.trueloveproject.org



Visto na rede

Conheça todas nossas atividades, através das redes sociais. Nesta seção você encontra uma seleção dos melhores *posts* do Facebook, Twitter e Instagram.

f FACEBOOK

@FundaciónMapfre
 @fundaciónmapfrecultura
 @FMobjetivocero

t TWITTER

@fmapfre
 @mapfreFcultura
 @FMobjetivocero
 @FMculturaCat

ig INSTAGRAM

@mapfrecultura

O MELHOR TWEET

@mapfreFcultura

Feliz Dia Internacional dos Museus! Adoramos celebrar esse dia com você. Você já conhece o Espacio Miró? Esperamos você!
 #DIM2019 #MuseumWeek
 #DíaInternacionalMuseos
bit.ly/2JMrbgc



ig mapfrecultura

Nosso patrimônio é nosso legado. Sua segurança é uma responsabilidade. O bom trabalho dos profissionais que administraram a crise sofrida por Notre Dame nos permitirá vê-la renascer das cinzas.

#Repost @notredamedeparis

#PrevenciónIncendios #Cultura #NotreDame



♡ 878 likes

t Fundación MAPFRE

@FMobjetivocero

Lembre-se sempre de usar um capacete ao utilizar um patinete elétrico. Viaje com segurança e aproveite o trajeto.

bit.ly/2DvLY42



♡ 7 likes

f Fundación MAPFRE

Esta semana participamos da #MuseumWeek, uma iniciativa internacional para celebrar o dia dos museus com toda a comunidade. Embora seja principalmente desenvolvida no Twitter, é comum se estender a outros canais. Cada dia iremos nos dedicar a um tema e a uma hashtag específica:

Segunda-feira, 13 #WomeninCulture

Terça-feira, 14 #SecretsMW

Quarta-feira, 15 #PlayMW

Quinta-feira, 16 #RainbowMW

Sexta-feira, 17 #ExploreMW

Sábado, 18 #PhotoMW

Domingo, 19 #FriendsMW

Além disso, as profissionais da cultura têm um papel especial este ano. São muitas as mulheres que trabalham na área cultural da nossa fundação e queremos apresentá-las.



♡ 27 likes

f Fundación MAPFRE

Já temos os ganhadores dos Prêmios Sociais da Fundación MAPFRE!

Prêmio Para Toda uma Vida Profissional José Manuel Martínez Martínez: **Emilio Aragón**

Prêmios à Melhor Iniciativa no Setor

Agropecuário: **Agrindus S.A.**, com o projeto

Pionerismo na produção de leite A2 No.

Prêmio ao Melhor Projeto ou Iniciativa por seu

Impacto Social: **Já temos os ganhadores dos**

Prêmios Sociais da Fundación MAPFRE!

Prêmio à Melhor Entidade por sua Trajetória

Social: **Mary's Meals**

#PremiosSocialesFM #Solidariedade

<http://bit.ly/2hwccy1>

♡ 27 likes

CENTRO DE DOCUMENTACIÓN

Comprometidos con el conocimiento

LLEVAMOS EL CONOCIMIENTO DENTRO DE NOSOTROS

Ya puedes acceder al Centro de Documentación
de Fundación MAPFRE.

Entra en www.fundacionmapfre.org/documentacion y accede a un catálogo web especializado en **seguros, gerencia de riesgos y previsión social** con más de 150.000 referencias, que te ofrece:

- › Plataforma multilinguaje.
- › Boletín de novedades.
- › Bibliografías.
- › App móvil.

Fundación **MAPFRE**

Fundación
MAPFRE

www.fundacionmapfre.org

ESP/CONSULTA NUESTRA REVISTA ONLINE

ENU/CHECK OUR ONLINE MAGAZINE

PTB/CONFIRA NOSSA REVISTA ON-LINE

[https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/
publicaciones/revista-fundacion/](https://www.fundacionmapfre.org/fundacion/es_es/publicaciones/revista-fundacion/)

